

## TIPOLOGIA INTRAURBANA: OS CASOS DAS CONCENTRAÇÕES URBANAS DO RIO DE JANEIRO

*Maria Monica Vieira Caetano O'Neill  
Mauricio Goncalves e Silva  
Mauro Sergio Pinheiro dos Santos de Souza*

### **Introdução**

Este trabalho corresponde a um fragmento da publicação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) intitulada “Tipologia Intraurbana: Espaços de diferenciação socioeconômica nas Concentrações Urbanas do Brasil” (TIPOLOGIA..., 2017). Possui como foco as seis Concentrações Urbanas<sup>1</sup> do estado do Rio de Janeiro com mais de 300 mil habitantes (ARRANJOS..., 2016), a saber: “Cabo Frio/RJ”, “Campos dos Goytacazes/RJ”, “Macaé - Rio das Ostras/RJ”, “Petrópolis/RJ”, “Volta Redonda - Barra Mansa/RJ” e “Rio de Janeiro/RJ”; sendo esta última uma grande concentração urbana e as demais médias concentrações urbanas.

Ao todo, tais concentrações somam 37 municípios ou 40% do total do estado. Em termos populacionais, residiam, em 2010, 13.920.249 habitantes ou 87% da população estadual. Dessa forma, pode-se constatar a abrangência que os resultados discutidos nos subcapítulos seguintes representam para entendimento do território fluminense.

No estudo do IBGE foi criada uma tipologia que classifica as diferentes áreas intraurbanas segundo as condições vida, de acordo com a diversidade socioeconômica e de infraestrutura nas áreas residenciais. Dando continuidade aos estudos contemporâneos da urbanização no estado do Rio de Janeiro, este capítulo aprofunda a caracterização dos padrões urbanos identificados nas seis concentrações urbanas supracitadas.

O estudo privilegiou a discussão das características de cada concentração urbana, utilizando diversos temas abordados pelo Censo Demográfico 2010, como acesso à água, destino do esgoto, perfil etário, nível de instrução, ocupação, estrutura familiar, entre outros.

Possui, assim, o objetivo de apresentar uma síntese da diversidade das condições de vida no território fluminense no início do século XXI.

O texto está estruturado do seguinte modo: inicialmente se discorre sobre os principais aspectos da publicação do IBGE, de modo a fornecer um quadro básico de leitura das informações; em seguida serão caracterizadas cada uma das concentrações urbanas do Rio de Janeiro conforme os dados disponíveis e os tipos intraurbanos; por fim, serão mencionadas considerações sobre o conjunto de informações analisadas.

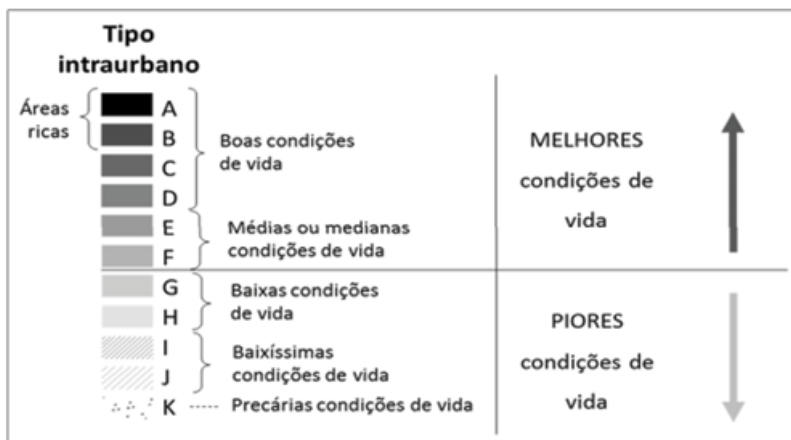
### **Aspectos da Tipologia Intraurbana do IBGE**

A publicação “Tipologia Intraurbana: Espaços de diferenciação socioeconômica nas Concentrações Urbanas do Brasil”, lançado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no final de 2017, traz um retrato das condições de vida da população em áreas urbanas. “Trata-se de um estudo que aborda a urbanização contemporânea brasileira em sua diversidade socioespacial

intraurbana, e reforça a relevância de conhecimento atualizado em questões que dizem respeito ao futuro das maiores cidades brasileiras” (TIPOLOGIA..., 2017, p. 8).

Basicamente, o estudo selecionou 13 variáveis do Censo Demográfico 2010 e as combinou via a técnica estatística de análise de agrupamentos. Como resultado, foram identificados 11 tipos intraurbanos que refletem as condições de vida da população (Figura 1). Tais tipos foram nomeados de A a K, no qual o primeiro representa áreas ricas, com boas condições de vida (tipo A), e o último representa o pior de todos os tipos, refletindo áreas muito pobres e com deficiências em diversos pontos das variáveis selecionadas (tipo K).

Figura 1 – Tipos Intraurbanos e termos associados às condições de vida



Fonte: IBGE, 2017

O foco da publicação foram as 63 concentrações urbanas brasileiras (ARRANJOS..., 2105) com população superior a 300 mil habitantes, mais as capitais estaduais de Palmas (TO) e Boa Vista (RR). No total, 435 municípios fizeram parte do estudo, local de residência de mais de 50% da população brasileira em 2010.

Como unidade espacial de representação e análise dos dados foram utilizadas as áreas de ponderação<sup>2</sup> dos 435 municípios. Entretanto foi alterada a composição por setores censitários em 12,2% das áreas de ponderação, de modo a minimizar grandes diferenças internas de rendimento. Somente foram utilizadas as áreas de ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

Para ordenar os tipos intraurbanos segundo as condições de vida, somou-se as medianas padronizadas das variáveis e considerou-se melhor condição de vida aqueles tipos com maior valor no somatório, uma vez que em cada variável os valores elevados significavam uma boa característica. Da mesma maneira, os somatórios com valores mais baixos representaram condições de vida piores.

A publicação compara a distribuição da população segundo os tipos intraurbanos nas Concentrações Urbanas de mesmo porte populacional. Assim, encontra-se comparações nas faixas de população: >300 mil hab. a 500 mil hab., > 500 mil hab. a 750 mil hab., >750 mil hab. a 1 milhão de hab., > 1 milhão de hab. a 2,5 milhões de hab. e > 2,5 milhões de hab.

Diversas variáveis do Censo Demográfico 2010 estão disponíveis, incluindo aquelas relacionadas à moradia (abastecimento de água, destino do esgoto e do lixo, entre outras), idade, nível de instrução, bens, cor, ocupação, religião e estrutura familiar<sup>3</sup>. Dessa forma, as análises que

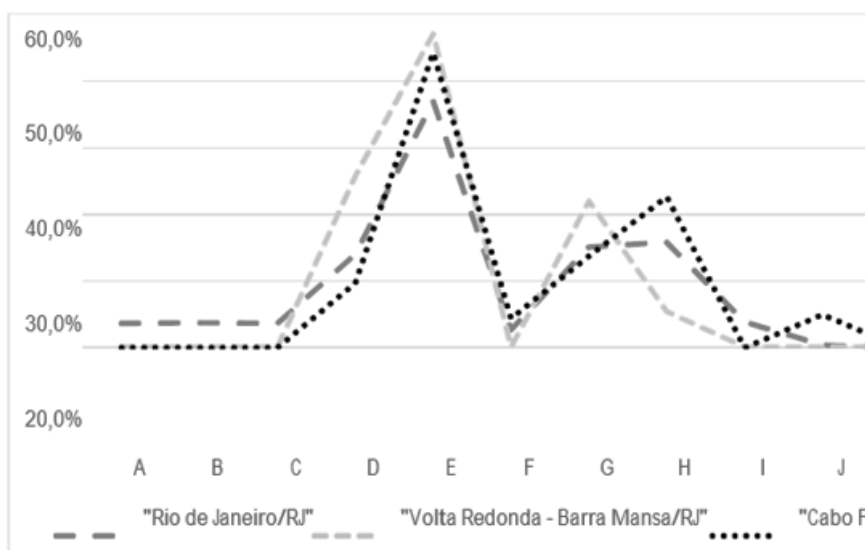
se seguem estão baseadas nesses dados, acrescidas das informações históricas mais relevantes de formação das concentrações, que visam enriquecer o trabalho, balizadas em consultas do sítio eletrônico do IBGE/Cidades e bibliografia complementar.

### A tipologia no estado do Rio de Janeiro

A análise dos perfis populacionais das Concentrações Urbanas do estado do Rio de Janeiro, segundo os tipos intraurbanos, permitiu identificar dois padrões de distribuição diferenciados e parcialmente opostos.

O primeiro conjunto, representado no gráfico 1, reúne “Rio de Janeiro/RJ”, “Volta Redonda/RJ” e “Cabo Frio/RJ”. Em comum, essas três concentrações possuem dois picos de população, um abrange os tipos de condições de vida médios D e E, e percentuais em torno de 16,5% e 42,84%, respectivamente. O outro pico ocorre nas baixas condições de vida (G e H), em menores proporções populacionais, uma vez que os valores são aproximadamente de 16,9% e 14,6% em cada tipo. Outras duas características são a presença de percentuais de população nos grupos A B e C somente no “Rio de Janeiro/RJ”, comum em uma metrópole desse porte populacional, e a ausência ou ocorrência de percentuais menores nos grupos de I a K. O tipo I figura com 3,9% da população e ocorre somente no “Rio de Janeiro/RJ”, e o tipo J está presente em “Cabo Frio/RJ”, com 5,0% dos residentes.

Gráfico 1 – Distribuição da população segundo os Tipos intraurbanos 2010



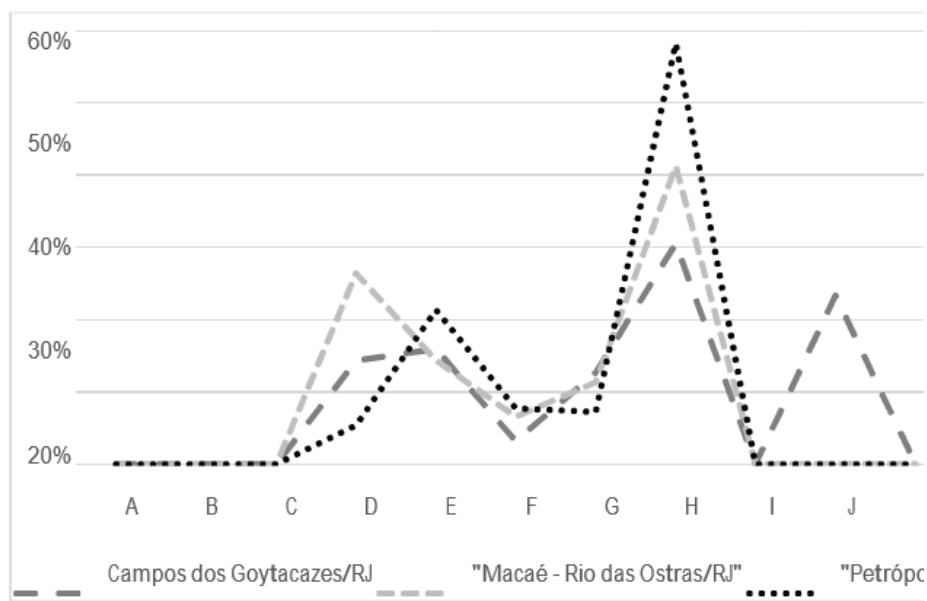
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia

Nota: considerando as Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios particulares permanentes ocupados em situação urbana.

No segundo grupo, Gráfico 2, a distribuição percentual revela que “Campos dos Goytacazes/RJ”, “Macaé – Rio das Ostras/RJ” e “Petrópolis/RJ” possuem uma maior presença de população nas áreas com piores condições de vida. Nos tipos com médias condições de vida (D e E), a proporção de residentes é menos elevada, uma vez que os percentuais de habitantes variam entre 5,4% e 26,4%. Nos tipos que representam baixas condições de vida (G e H), os maiores percentuais concentram-se em H, variando de 1/3 até a metade da população (vide o caso de

“Petrópolis/RJ, onde atinge 58.3%). Apenas “Campos dos Goytacazes/RJ” possui o tipo J, com 23,0% de sua população residindo em áreas de baixíssimas condições de vida.

Gráfico 2 – Distribuição da população segundo os Tipos intraurbanos 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia

Nota: considerando as Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios particulares permanentes ocupados em situação urbana.

As concentrações urbanas do estado do Rio de Janeiro somam 1.929 km<sup>2</sup> de área urbanizada, variando entre os tipos mais ricos (A e B) até os de baixíssimas condições de vida (I e J), só fica ausente o tipo K que caracteriza áreas precárias. A dimensão dessa urbanização, como revela a tipologia do IBGE, traz consigo vários pontos a serem resolvidos e melhorados. Pode-se citar como exemplo os 65,6% dos domicílios do tipo F de “Cabo Frio/RJ” que têm abastecimento de água por poço ou nascente na propriedade, assim como 56,6% no tipo J de “Campos dos Goytacazes/RJ”. Outro tema extremamente relevante é o destino do esgoto, que é despejado em fossa rudimentar nos 61,5% e 57,9% dos domicílios dos tipos H e J de “Campos dos Goytacazes/RJ” e ainda alcança percentuais de 28,4% dos domicílios no tipo J do “Rio de Janeiro/RJ”, onde o esgoto é despejado em vala.

Entretanto, não somente temas ligados à infraestrutura de saneamento possuem pontos a melhorar. Tão preocupante quanto esse aspecto é o quadro do nível de instrução da população. Para se ter uma ideia, nas concentrações urbanas acima de 300 mil habitantes do estado do Rio de Janeiro, foram mapeados 36 tipos (seis em “Cabo Frio/RJ”, seis em “Campos dos Goytacazes/RJ”, cinco em “Macaé – Rio das Ostras/RJ”, cinco em “Petrópolis/RJ”, 10 no “Rio de Janeiro/RJ” e quatro em “Volta Redonda/RJ”), no qual 18 desses tipos apresentavam mais de 50% da população sem o fundamental completo ou mesmo sem instrução.

Esse quadro serve de referência sobre as concentrações urbanas do estado do Rio de Janeiro, com base nos dados do Censo Demográfico 2010. As especificidades de cada uma das concentrações urbanas, a serem tratadas ulteriormente, revelam as características das concentrações em variados aspectos, tanto no tocante à moradia, que abrange os dados de abastecimento de água, esgoto, lixo, quanto aos dados socioeconômicos, como instrução,

ocupação, renda, dentre outros. Assim, essas informações traduzem distintas realidades espaciais no território fluminense, reflexo do percurso desenvolvido pelos municípios que conformam estas unidades urbanas.

### **A Concentração Urbana de “VOLTA REDONDA/RJ”**

A média Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ” localiza-se na Região do Médio Paraíba<sup>4</sup>. É formada por três municípios (Volta Redonda, Barra Mansa e Pinheiral) do estado do Rio de Janeiro, configurando um arranjo populacional (ARRANJOS..., 2016). Em 2010, a população total da Concentração era de 458.335 habitantes, sendo 56,2% no município de Volta Redonda, 38,8% em Barra Mansa e 5% em Pinheiral.

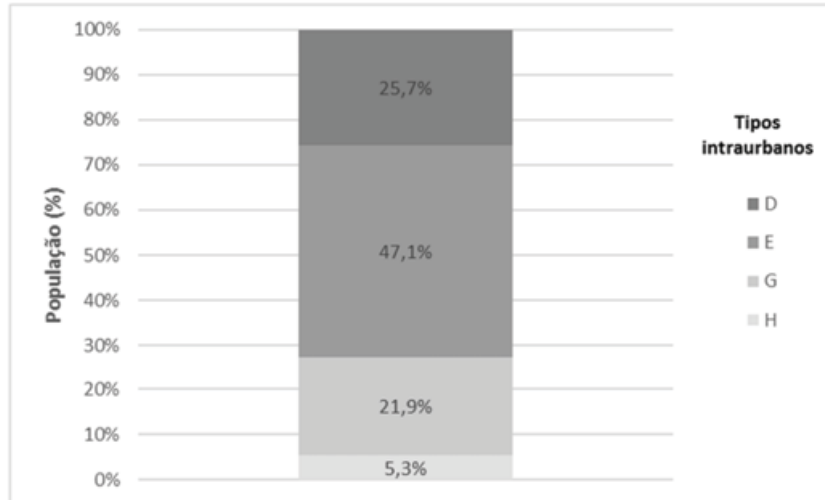
Ao se fazer uma leitura histórica da região verifica-se que somente no século XVII iniciou-se, efetivamente, o povoamento do médio vale do rio Paraíba do Sul, e no século XIX a maior parte das povoações vivia em função da presença de grandes fazendas de café, localizadas em Pirai, Barra do Pirai, Valença e Vassouras (RJ).

Na década de 1940, o município de Volta Redonda foi escolhido para instalação da Usina Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), marco inicial da industrialização brasileira, devido à sua localização estratégica entre São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) e próximo à Rodovia Presidente Dutra.

O processo de reestruturação produtiva, nas décadas finais do século XX e início do XXI, representou transformações substanciais na estrutura econômica da região do médio vale do rio Paraíba do Sul, em especial nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa. A Companhia Siderúrgica Nacional foi privatizada, com elevação nos níveis de produtividade e mudanças no perfil do emprego, e a presença de capitais internacionais com a implantação de montadoras de veículos, a exemplo a fábrica de caminhões especiais da Volkswagen e a da Peugeot-Citroën, em Porto Real, que atraíram várias indústrias complementares (DAVIDOVICH, 2001).

A Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ” é composta por quatro tipos intraurbanos (D, E, G e H). No tipo D, que caracteriza áreas com boas condições de vida, residem 25,7% da população, ocorrendo de modo mais marcante no município de Volta Redonda (RJ), além de ser encontrado também em Barra Mansa (RJ). O tipo E (áreas com médias condições de vida) abrange 47,1% da população e está presente nos três municípios da Concentração, com destaque para Pinheiral (RJ) onde não são registrados os outros tipos. Em baixas condições de vida figuram os tipos G (21,9% de habitantes), localizados nos municípios de Volta Redonda (RJ) e Barra Mansa, e H (5,3%), presente somente neste último município.

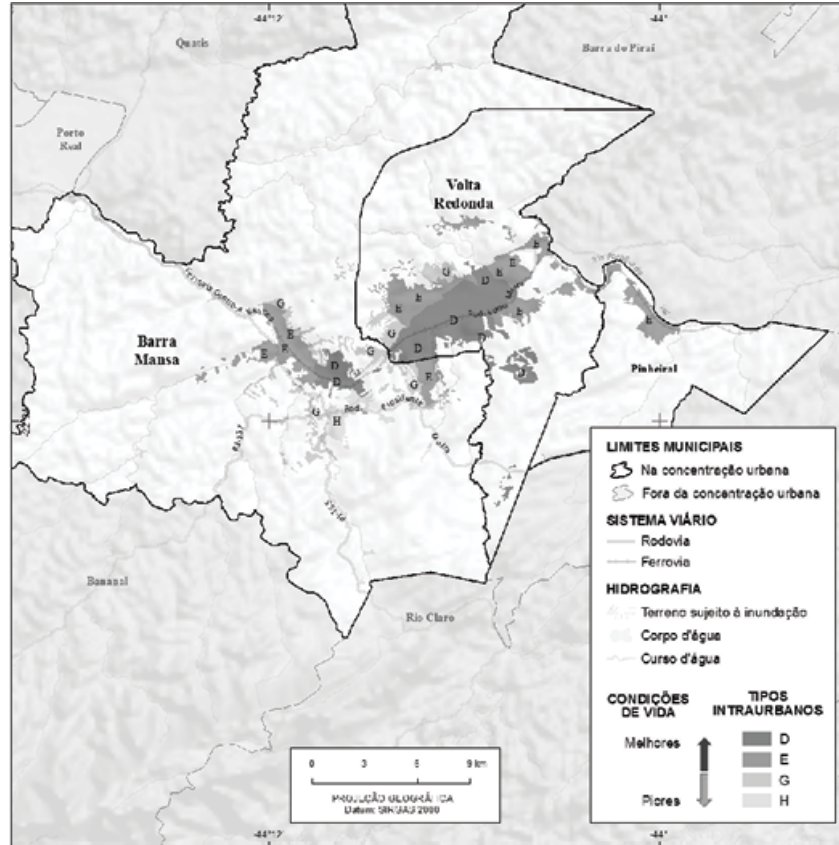
Gráfico 3 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ” – 2010



Fonte: IBGE, 2017

A urbanização em “Volta Redonda/RJ” alinha-se a dois fatores que influenciam as formas e padrões espaciais. Nesse sentido, o rio Paraíba do Sul foi um condicionante, assim como o relevo, impondo sua marca. A ocupação urbana predomina em uma das margens do rio, onde se localizam as áreas residenciais de melhores tipos, principalmente no caso do município de Volta Redonda. Boa parte da mancha urbana encontra-se encaixada no relevo, originando “tentáculos” comumente classificados em tipos que configuram baixas condições de vida.

Mapa 1 – Tipologia intraurbana das Concentração Urbana de “Volta Redonda – Barra Mansa/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

Ao se avaliar os dados da Tabela 1 se pode destacar algumas características relacionadas à área, densidade populacional e rendimento. O tipo E recobre a maior parte da área urbanizada, porém é o G que possui maior densidade populacional. Outro traço importante figura entre os tipos D e E que retêm valores semelhantes quanto ao total de rendimentos ( $\pm$  R\$ 49 milhões), porém, no tipo E reside quase o dobro da população encontrada no tipo D, fato este que se reflete no rendimento domiciliar per capita (R\$ 510 e R\$ 800 respectivamente), em 2010.

Tabela 1 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ” – 2010

<b>Tipo intraurbano</b>	<b>Área Km<sup>2</sup></b>	<b>Total de domicílios</b>	<b>Total de pessoas</b>	<b>Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)</b>	<b>Rendimento domiciliar per capita (R\$)</b>
D	23,5	40.227	117.576	49,2	800,0
E	29,2	69.204	215.382	49,4	510,0
G	11,9	31.045	100.312	15,4	403,3
H	4,0	7.479	24.284	4,0	433,3

Fonte: IBGE, 2017

O percentual da população com acesso à água via distribuição por rede geral de abastecimento é muito elevada (acima de 88%) em toda a Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ”, mas vale ressaltar que nos tipos G e H ainda existe uma parcela da população com acesso à água por poço ou nascente na propriedade (9,3% e 10,2% respectivamente).

Com relação ao destino do esgoto, os tipos D e E apresentam percentuais acima de 91% para rede geral de esgoto ou fossa séptica, porém os tipos G e H não acompanham esse desempenho já que seus valores percentuais são de 84,6% e 67,1%, respectivamente. Revela-se, assim, uma maior precariedade na oferta deste serviço, corroborada pelos valores expressivos, no tipo G, para o destino do esgoto via rio e vala (6,6% e 7,6%, respectivamente). Tal situação se amplia no tipo H, uma vez que registra 16,1% para esgoto despejado em rio e 12,6% para esgoto despejado em vala.

O percentual de domicílios com alvenaria e revestimento externo só está distribuído amplamente no tipo D (96,7%). Nos tipos E, G e H os percentuais variam entre 88,8% e 83,1%, enquadrando-se a maior parte dos demais domicílios na condição de alvenaria sem revestimento 10,3%, 16,3% e 13,3% segundo os tipos mencionados. A presença de máquina de lavar e de computador com acesso à internet nos domicílios configura novamente a separação que existe entre os domicílios do tipo D e os demais. Em 80,4% dos casos é registrada a presença de máquina de lavar no tipo D, caindo para 64,6% no tipo E e por volta de 50% no G e H. Domicílios com computador com acesso à internet representavam apenas 57,4% dos casos no tipo D, reduzindo para 38,3% no G e  $\pm$  27% nos tipos de baixas condições de vida.

O nível de instrução da população revela grandes deficiências, uma vez que os tipos E, G e H apresentam mais de 50% dos residentes na condição de “sem instrução” ou somente com “fundamental incompleto”, culminando no tipo G que alcança 62,2% da população nessa classe. No outro extremo figura o tipo D, que possui 18,2% dos habitantes com nível de instrução “superior completo”.

Os brancos são predominantes somente no tipo D (64,2%), sendo o restante praticamente totalmente composto por pretos e pardos (35,2%). No tipo E a situação se iguala, já que os percentuais de brancos (49,6%) são equivalentes aos de pretos e pardos (49,7%). Nos tipos G e H a situação se inverte e pretos e pardos superam os 55% da população, sendo os demais residentes formados basicamente por brancos.

Quanto à religião, observa-se um cenário no qual o número de católicos já não é tão hegemônico. Esses representam, em geral, metade da população nos tipos avaliados, variando entre 46,7% no tipo G e 58,4% no D. Os evangélicos vêm logo em seguida nos tipos E, G e H com participação aproximada de 35% e, também, esses tipos têm ainda uma boa participação dos sem religião ( $\pm 10\%$  da população). O tipo D possui um volume menos elevado de evangélicos (23,3%) e dos sem religião (6,2%), porém sobressai o percentual de espíritas, 8,4%.

A estrutura familiar é semelhante em todos os tipos identificados. Prevaecem as famílias compostas por casal e com filhos ( $\pm 50\%$ ). Os casais sem filhos representam por volta de 18% das famílias, sendo seguidos pela estrutura familiar onde a mulher sem cônjuge e com filhos figura na faixa de 13,5%. Vale destacar que esta última composição familiar não é mais somente relevante em tipos com piores condições de vida, estando presente, com valores similares, em todas as classes da sociedade.

O perfil da ocupação laboral na Concentração Urbana de “Volta Redonda/RJ” expressa o resultado da sua história de formação, ligada à Siderurgia e demais tipos de indústrias. Os tipos E, G e H reúnem aproximadamente 28% dos trabalhadores em funções como operários qualificados ou operadores de máquinas e montadores. Uma parte considerável dos trabalhadores se situam em ocupações elementares ( $\pm 19\%$ ). O comércio possui percentuais expressivos em todos os tipos identificados, variando entre 18,4% e 21,9% da mão de obra ocupada. O tipo D destaca-se em ocupações de maior qualificação/instrução, uma vez que 20,9% são profissionais de ciências e intelectuais, 12,3% são técnicos e profissionais de nível médio e 7,0% são diretores e gerentes.

### **A Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ”**

A média Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” localiza-se na região serrana do estado do Rio de Janeiro. É formada por dois municípios (Petrópolis e Areal), configurando um arranjo populacional (ARRANJOS..., 2016). Em 2010, a população total da Concentração era de 307.340 habitantes, sendo 96,3% no município de Petrópolis e 3,7% em Areal.

A ocupação do território que viria a ser a cidade de Petrópolis é impulsionada com a abertura do Caminho Novo, em 1704, para facilitar o percurso até as vilas mineradoras, após a descoberta do ouro em Minas Gerais. Porém, é a partir da estadia do Imperador D. Pedro I numa propriedade local, de passagem pelo Caminho do Ouro que o levaria às Minas Gerais, que se verifica um incremento na ocupação da localidade.

Ali, então, o Imperador adquiriu propriedade para seu uso, em busca das amenidades e exuberância do local, assim como para tratar sua filha, que tinha doenças recorrentemente. No entanto, com a abdicação do trono e retorno à Portugal, somente posteriormente, com as terras herdadas por D. Pedro II é que se instala o Palácio da família Imperial. Esse processo serviu para ampliar as atividades econômicas desenvolvidas na cidade e em seu entorno.

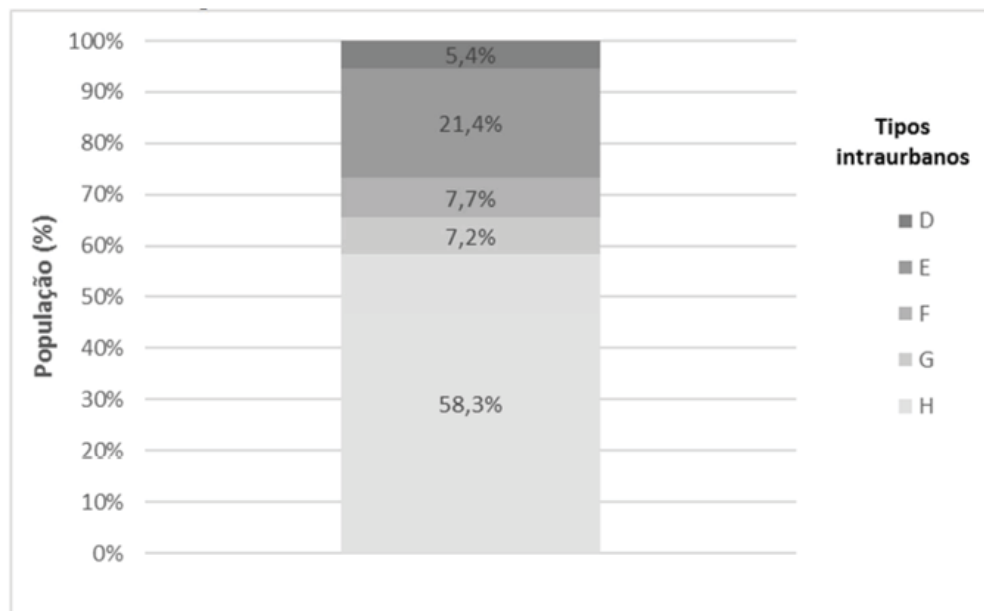
Em grande parte devido ao legado histórico, o turismo tem sido o grande atrativo do município de Petrópolis, com participação notória no PIB da cidade. Além disso, tem-se investido



na atração de empresas do setor de tecnologia da informação e de comunicações, com o aumento expressivo na participação da economia local, além do setor de vestuário e indústria de bebidas.

A Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” é composta por cinco grupos intraurbanos a saber: tipo D (boas condições de vida), E e F (médias condições de vida), G e H (baixas condições de vida). É interessante notar que esses dois últimos tipos reúnem 65,5% da população da Concentração e que somente o H equivale a 58,3%, ou 178.438 habitantes em 2010. Nas médias condições são 29,1% e somente 5,4% dos residentes encontram-se no tipo associado a boas condições de vida (Gráfico 4).

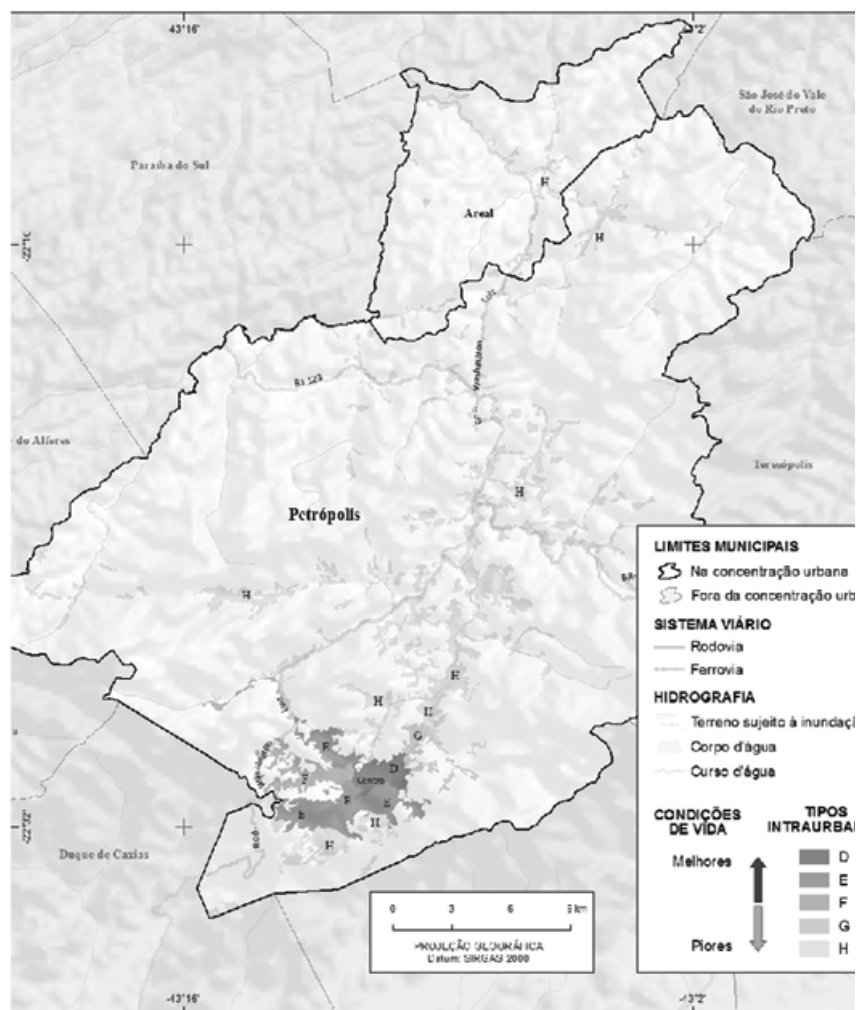
Gráfico 4 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” – 2010



Fonte: IBGE, 2017

O relevo acidentado condiciona de maneira acentuada a ocupação humana que se reflete na forma da mancha urbanizada. Assim, é comum o povoamento encaixado ao longo dos vales (e das rodovias que ali se encontram), formando numerosos “tentáculos” alongados. Na maioria das vezes, são áreas classificadas como tipo H, ou seja, baixas condições de vida, mas que abrigam tanto domicílios de segunda residência como aqueles voltados para população de mais baixa renda. O tipo D (boas condições de vida) é encontrado somente no centro do município de Petrópolis, possuindo muitas vezes como vizinho o tipo E e F (médias condições de vida).

Mapa 2 – Tipologia intraurbana da Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

A leitura da Tabela 2 revela que o tipo H é aquele que recobre a maior área urbanizada da Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” (58,8km<sup>2</sup>, o que equivale a 71,9% do total). Residem nessas áreas 178.438 habitantes, ou 58,3% da população. Recobrando uma área bem menor aparece o tipo D (3,5km<sup>2</sup>, ou 4,3%), sendo composta por 5,4% da população som os mais altos rendimentos encontrados (R\$ 1.400,00). O tipo E soma 65.413 habitantes (21,3% do total), em uma área de 11,7km<sup>2</sup> (14,3%). O tipo G é o que revela maior densidade populacional (7.908 hab./km<sup>2</sup>) e o menor total de rendimentos registrados (R\$4,3 milhões).

Tabela 2 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” – 2010

Tipo intraurbano	Área Km <sup>2</sup>	Total de Domicílios	Total de pessoas	Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)
D	3,5	6.914	16.509	15,2	1.400
E	11,7	21.824	65.413	20,6	556,3
F	5,0	7.715	23.706	7,6	555
G	2,8	7.049	22.143	4,3	500

H	58,8	56.317	178.438	40,6	500
---	------	--------	---------	------	-----

Fonte: IBGE, 2017

Somente o tipo D possui distribuição de água por rede geral quase universalizado (95,3% dos domicílios), porém, como mencionado, é um tipo que se limita à área central e histórica do município de Petrópolis. Nos tipos E e G a rede geral de água recobre 70,7% e 76,2% dos domicílios. É interessante notar que ambos os tipos ocupam áreas vizinhas ao centro, possivelmente se beneficiando das políticas de abastecimento de água. Nos tipos E e G praticamente a totalidade dos demais domicílios ( $\pm 25\%$ ) são abastecidos por poços ou pelos rios. No tipo F a cobertura por rede geral cai para 56,9% dos domicílios e a por poço ou rio aumenta para 42,9%. Já no tipo H esta relação se inverte, uma vez o percentual de abastecimento por poço ou rio soma 51,6 % dos domicílios (ou 92.074 unidades) e a rede geral não chega à metade (48,1%). Esse cenário revela como o crescimento urbano não foi acompanhado pelo serviço de distribuição de água e também como a topografia e vegetação fornecem várias fontes de água que são captadas em poços.

O percentual de domicílios com destino do esgoto por rede geral ou fossa séptica é muito elevado nos tipos D (boas condições de vida), E e F (médias condições de vida), superando os 89%. No tipo G, o percentual de esgoto lançado em rio praticamente alcança 10% dos domicílios, porém ainda é satisfatório o recobrimento por rede geral ou fossa séptica (85,9%). O tipo H (baixas condições de vida) possui percentuais menos satisfatórios, devido aos 15,1% de esgoto lançado em rios e 7,7% em fossa rudimentar. Nesse tipo (H), mesmo o destino adequado (74,3%) apresenta peculiaridades, uma vez que 59,4% dos domicílios utiliza a rede geral para lançamento do esgoto e 15% a fossa séptica.

O destino do lixo apresenta ótimos resultados principalmente se comparado aos desempenhos da distribuição da água e lançamento em meio adequado para o esgoto. Em todos os tipos intraurbanos presentes na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” o lixo é coletado diretamente ou por caçamba em mais de 98,5% dos domicílios.

Os domicílios com parede externa de alvenaria e com revestimento representam 98,4% do total, no tipo D. Nos tipos E e F, que representam médias condições de vida, os percentuais caem para patamares em torno 88,8%, sendo o restante dos domicílios sem revestimento nas paredes externas. Os valores decrescem novamente quanto se trata dos tipos G e H, com 83,8% para alvenaria com revestimento e  $\pm 15,5\%$  para sem revestimento.

A presença de máquina de lavar e computador com internet nos domicílios também segue patamares claros entre os tipos que representam boas (D), médias (E e F) e baixas (G e H) condições de vida. A máquina de lavar, por exemplo, está presente em 85,1% dos domicílios do tipo D, caindo para  $\pm 76,8\%$  nos tipos E e F, e decrescendo mais uma vez nos tipos G e H (em torno de 67,1%). A presença de computador com internet só era expressiva no tipo D (65,7%), sendo moderada nos tipos E e F ( $\pm 46,2\%$ ) e reduzida nos tipos G e H ( $\pm 34,1\%$ ).

A composição etária revela duas situações opostas entre as áreas com boas e as áreas baixas condições de vida. Na primeira, a proporção de crianças (pessoas até 14 anos de idade) não é elevada (11,6%), ao contrário do que se revela na faixa etária de 50 anos ou mais, no qual o percentual soma 41,8% de habitantes. No segundo caso, os tipos G e H possuem quase o dobro de crianças  $\pm 21,1\%$  e por volta da metade (24%) de habitantes com 50 anos ou mais de idade.

A escolaridade da população segue claramente três patamares segundo os tipos intraurbanos (tabela 3). O tipo D, boas condições de vida, possui 61,6% da população com nível médio ou superior completo e 25,5% com fundamental incompleto. Já nas médias condições de vida (representadas pelos tipos E e F), em torno de 34% dos habitantes têm nível médio ou superior completo, enquanto por volta de 48,5% têm somente o fundamental incompleto. Em pior situação encontram-se os tipos G e H, uma vez que apenas  $\pm 22,5\%$  terminou o ensino médio ou superior, e  $\pm 60\%$  nem sequer concluíram o ensino fundamental.

Tabela 3 – Grau de instrução da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” – 2010

Tipo intraurbano	Grau de Instrução (% de habitantes)			
	Sem instrução ou fundamental incompleto	Fundamental completo ou médio incompleto	Médio completo ou superior incompleto	Superior Completo
D	25,5	12,3	31,5	30,1
E	48,8	17,4	23,4	10,1
F	48,4	15,8	24,9	10,5
G	60,4	16,2	17,8	4,6
H	59,4	17,1	17,5	5,4

Fonte: IBGE, 2017

Em relação a cor também são notados três patamares de percentuais que caracterizam a população na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ”. O tipo D é maciçamente composto por pessoas que se declararam brancas (87,8%), tendo quase todas as demais pessoas se declarado como pretas ou pardas (11,6%). Nos tipos E e F a proporção passa de 2/3 de brancos ( $\pm 68\%$ ) para 1/3 de pretos ou pardos (31,5%). Já nos tipos G e H essa relação se aproxima muito, já que os brancos somam em torno de 58% e os pretos e pardos 41,6%.

Os católicos predominam em todos os tipos intraurbanos identificados, variando entre 67,6% da população no tipo D e 55,2% no tipo H. O tipo D ainda revela boas parcelas da população como evangélicos (11,8%), espíritas (9,6%) e sem religião (8,4%). Os evangélicos são expressivos nos demais tipos intraurbanos, compondo de 1/3 a 1/4 da população. Os sem religião somam  $\pm 9\%$  dos habitantes nos tipos E, F e H.

As famílias são compostas geralmente por casais com filhos (42,7% no tipo D a 49,9% no tipo H), seguido pelos casais sem filhos (23,7% no D e 17,6% no H). Em torno de 15% das famílias são compostas por mulher (como chefe de família) sem cônjuge e com filhos (16,5% no D a 13% no H).

A diversidade de atividades econômicas na Concentração Urbana de “Petrópolis/RJ” revela um perfil laboral variado. Vale lembrar nesse contexto a presença de funções turísticas, de indústrias de bebidas, informática e vestuário, além das universidades. A maior parcela dos dirigentes (7,2%) reside no tipo D (boas condições de vida), além dos profissionais ligados às ciências e intelectualidades (32%) e técnicos e profissionais de nível médio (12,6%). O comércio é relevante nos demais tipos intraurbanos, variando entre 17,4% (no tipo F) e 22,5% (no tipo G). Trabalhadores em funções como a de operários qualificados, ou de operadores de máquinas e montadores são expressivos em todos os tipos, com exceção do D, ocupando por volta de 26,7% do total, dentre as ocupações. As atividades elementares empregam apenas 6,3% de trabalhadores no tipo D, enquanto no tipo H alcança 21,8%.

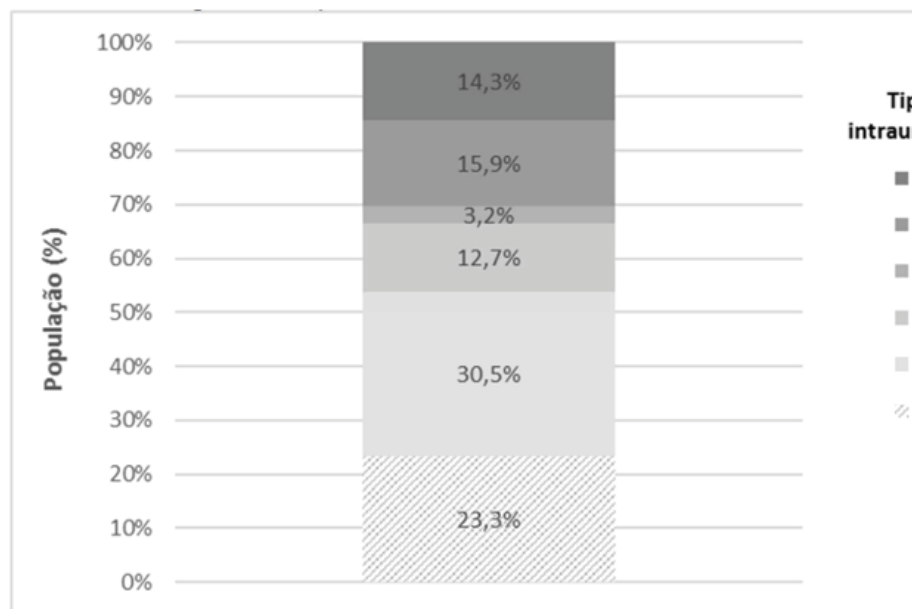
## **A Concentração Urbana de “CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ”**

A Média Concentração Urbana de “Campos dos Goytacazes/RJ” é um arranjo populacional formado por dois municípios fluminenses: São João da Barra, onde residem 32.747 pessoas (6,6% da população) e Campos dos Goytacazes, com 463.731 habitantes (93,4%).

Localizada no norte do estado do Rio de Janeiro, o município de Campos atua como capital regional e possui uma área de influência composta por 11 municípios no seu entorno (REGIÕES..., 2008). A cidade originou-se às margens do rio Paraíba do Sul com o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar, que se expandiu na região devido ao relevo favorável de planície, ao solo de massapê e a implantação de engenhos, em meados do século XVII. Contudo, as usinas produtoras de açúcar e álcool perdem importância e a região entra em um longo processo de “estagnação dos índices de produtividade [...] até e, sobretudo, a precariedade das condições de vida e o alto índice de desemprego sazonal, da atividade monocultora, com o agravamento das contradições sociais” (RUA, 2000, p. 1).

No entanto, na década de 2000, com o impulso econômico advindo da exploração de petróleo na Bacia de Campos, com destaque ao anúncio do pré-sal, em 2006, o estabelecimento do Porto de Açu, em São João da Barra, e o Complexo Logístico Industrial de Farol/Barra do Furado conferiram novo dinamismo econômico à região, impactando Campos dos Goytacazes (SOL, 2015). Isso porque se dinamizou a região com investimentos públicos e privados, voltados para a implantação de infraestrutura, e o crescimento da economia com o surgimento de empresas em setores diversificados, como os de serviço, comércio e indústria. Outro destaque nas transformações de Campos é sua função educacional, a Concentração possui uma razoável rede de ensino, com escolas técnicas como o IFF (antigo Cefet-Campos), a Uenf – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, com cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Agronomia, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Matemática e Medicina Veterinária, entre outros, e ainda instituições de ensino como a Universidade Federal Fluminense (UFF), Estácio de Sá, Ucam, Universo etc. No bojo das transformações tecnológicas da indústria petrolífera a área educacional tem priorizado cursos e pesquisas voltados para a qualificação da mão de obra, a exemplo do recém-criado curso de Engenharia do Petróleo.

Gráfico 5 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Campos dos Goytacazes/RJ” – 2010



Fonte: IBGE, 2017

A população da Concentração Urbana de “Campos dos Goytacazes/RJ” está distribuída em seis tipos intraurbanos (Gráfico 5). Em boas condições de vida (tipo D) residem 14,3% da população, em médias condições de vida 19,1% (tipos E e F), em baixas condições de vida (tipos G e H) é quase metade da população (43,2%) e, ainda, em baixíssimas condições de vida (tipo J) 23,3% da população. Vale notar que os três tipos com piores condições de vida somam 2/3 da população (66,5%).

A mancha urbanizada possui maior densidade e boas condições de vida na margem direita (do fluxo) do rio Paraíba do Sul. Associado a este comportamento, é verificado também um modelo zonal e um alinhamento das áreas com piores condições de vida ao longo das rodovias e em localidades mais afastadas da mancha urbanizada de Campos.

Na tabela 4 é possível identificar alguns patamares de rendimento domiciliar per capita (RDpC). O tipo D é o de melhor desempenho (R\$ 1.000,00), seguidos dos tipos E e F com valores em torno de metade do anterior. Os rendimentos caem progressivamente até alcançar o tipo J, em que RDpC não passa de R\$ 272,00. O tipo com maior densidade populacional é o E, já o que ocupa maior área é o tipo J.

Tabela 4 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Campos dos Goytacazes/RJ” – 2010

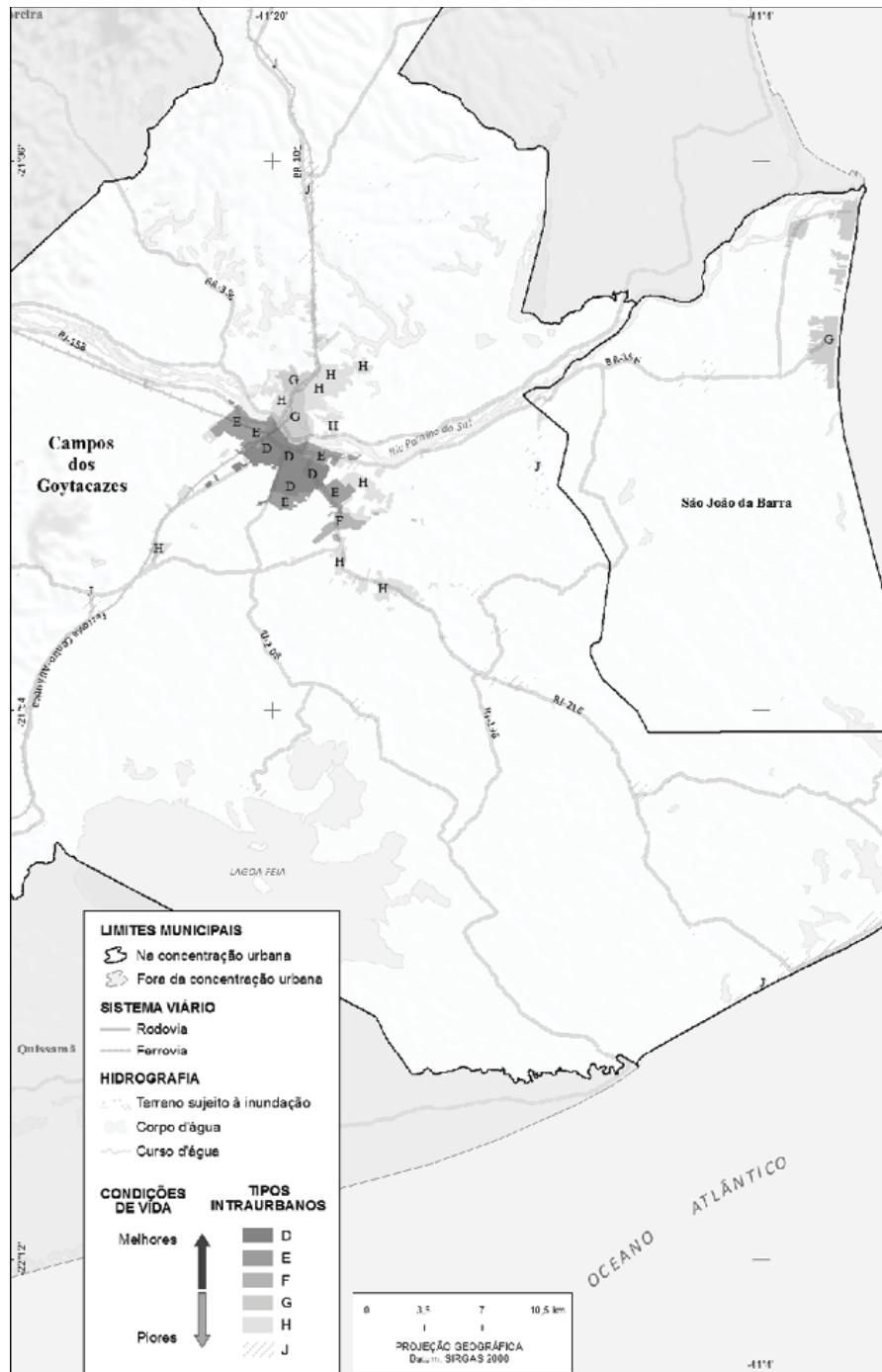
Tipo intraurbano	Área Km <sup>2</sup>	Total de Domicílios	Total de pessoas	Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)
D	10,8	23.970	70.823	38,6	1.000
E	10,7	24.410	78.757	19,6	510
F	2,3	4.775	15.683	2,7	450
G	15,1	19.711	62.712	11,5	403
H	23,3	44.200	150.784	18,2	300
J	25,4	35.979	115.217	13,4	272

Nas áreas classificadas como tipos D e E os domicílios são amplamente abastecidos por rede geral de água ( $\pm 95\%$ ). Em patamares bons, porém menos elevados, figuram os tipos F, G e H com 75,9%, 85,9% e 74%, respectivamente. Quase todos os demais domicílios desses tipos possuem o abastecimento de água por poço ou nascente na propriedade. O tipo J apresenta uma realidade bem diferente dos demais, uma vez que mais da metade dos domicílios (56,6%) possui água oriunda de poço ou nascente e somente 38,1% recebe água da rede geral. Tal situação se deve ao fato de as localidades do tipo J estarem em fragmentos urbanizados dispersos, longe da mancha principal, o que dificulta a implantação da rede de abastecimento de água. O mesmo efeito ocorre no tipo J com relação à coleta de lixo, em que 14,6% dos domicílios o queimam ou enterram.

O destino adequado do esgoto (por rede geral ou fossa séptica) está quase universalizado no tipo D, no qual o percentual figura em 98,6% dos domicílios. Em grau muito elevado, o tipo E possui 87,2% dos domicílios com o destino adequado do esgoto, já o restante dos domicílios (9,4%) destina-o em fossas rudimentares. Os tipos F e G têm por volta 2/3 dos domicílios com destinação do esgoto por rede ou fossa séptica e 1/3 recorre à fossa rudimentar. Os percentuais se invertem quando se avalia os tipos H e J, onde o esgoto jogado em fossa rudimentar alcança 57,9% e 61,5%, respectivamente. A quase totalidade dos demais domicílios desses tipos são servidos por rede geral ou fossa séptica.

A presença de máquina de lavar é expressiva no tipo D, no qual por volta de 3/4 dos domicílios possuem tal bem. O tipo E é ligeiramente mais baixo, visto que o percentual alcança 59,7%. Paulatinamente os percentuais de presença de máquina de lavar nos domicílios diminuem, ficando no patamar de 44% nos tipos F e G, 35% no H e somente 24,5% no J. O mesmo processo ocorre quando se avalia o percentual de domicílios com computador e acesso à internet. O melhor valor figura no tipo D (60,3%), diminuindo gradativamente até o tipo J (9,2%).

Os domicílios com alvenaria nas paredes externas e revestimento são a grande maioria em todos os tipos avaliados. O menor valor é registrado no tipo H, no qual o percentual é de 80,3%. Já no tipo D, o de maior dentre os tipos identificados, o valor atinge 97,4% dos domicílios.



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana

O perfil etário revela que em todos os tipos intraurbanos predominam pessoas entre 30 e 49 anos ( $\pm 30\%$ ). À medida que as condições de vida diminuem a proporção de jovens aumenta em relação a dos idosos. O tipo D (boas condições de vida), por exemplo, possui 15,7% de pessoas até 14 anos e 12,2% com mais de 65 anos. Já o tipo J (baixíssimas condições de vida) tem 23,6% de crianças (até 14 anos) e 8,8% de idosos.



O percentual de população sem instrução ou com o fundamental incompleto é relevante em todos os tipos intraurbanos, variando de 30,9% no D até 73,4% no J, indicando, assim, uma necessidade de atenção especial ao tema. Com ensino médio completo, os tipos D, E e F possuem de 1/3 a 1/4 de suas populações, proporções essas que diminuem paulatinamente até o tipo J, onde alcança somente 12,8% da população. Pessoas com nível de instrução superior completo só é relevante no tipo D, uma vez que o percentual é de 23,1%.

A população se divide basicamente em dois grupos de cor: brancos e pretos ou pardos. No tipo D os brancos são a maioria representando 70,2%, em contrapartida no tipo H os pretos e pardos somam 63,1% dos residentes. Os demais tipos intraurbanos possuem uma situação de equilíbrio na composição da população por brancos e pretos ou pardos.

Os católicos predominam em todos os tipos, sendo mais expressivos no tipo D onde representam 62,9% da população. Em seguida vêm os evangélicos com valores entre 20,2% (tipo D) e 37,6% (H). As pessoas sem religião variam entre 10,7% e 17,9% em todos os tipos, com exceção do D (6,2%). Vale mencionar o percentual de espíritas no tipo D, onde representam 6,2% dos residentes na Concentração Urbana de “Campos dos Goytacazes/RJ”.

A composição familiar predominante é a de casais com filhos, no qual todos os tipos intraurbanos ficam em torno da metade dos casos. Casais sem filhos variam entre 11,3% (tipo F) e 21,8% (J). Outra parte considerável são aquelas famílias nas quais a mulher é a responsável e possui filhos. Essa composição familiar representa por volta de 13% dos casos.

Os cargos de comando ou maior qualificação concentram-se no tipo D, uma vez que 5% são dirigentes, 30,7% estão ocupados em atividades de ciências e intelectualidades e 10% são técnicos qualificados. O comércio, no geral, em termos relativos, é o que emprega a maior parte da população nos tipos D, E, F e G, sendo expressivos nesses quatro últimos, já que ocupam por volta de 23% da população. Esse percentual é semelhante ao do tipo H, porém nesse tipo e no J as ocupações elementares são as que mais expressivas, abrangendo 25% no H e 27,8% no J. Os operários qualificados representam boa parcela dos ocupados em todos os tipos, a exceção do D, com percentuais variando entre 12,2% (E) e 19,5% (H). Cabe ainda mencionar o percentual de ocupados em atividades agropecuárias no tipo J, pois somam 11%, revelando um caráter rural dessas localidades distribuídas no município e afastadas da mancha urbanizada principal.

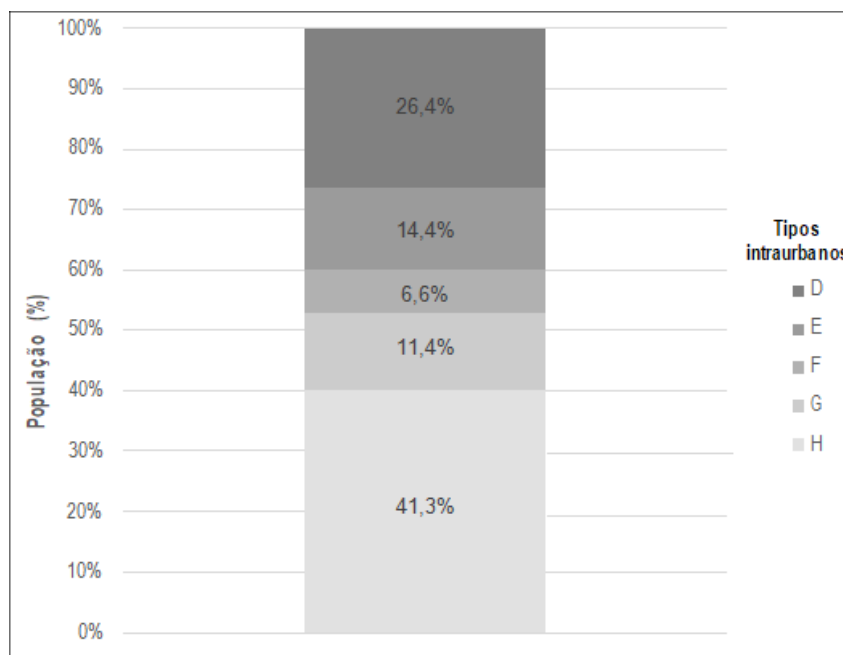
### **A Concentração Urbana de “MACAÉ-RIO DAS OSTRAS/RJ”**

A Média Concentração Urbana de “Macaé – Rio das Ostras/RJ” é um arranjo populacional formado por cinco municípios fluminenses que totalizam 382.321 habitantes: Macaé, o mais populoso, com 206.728 (54,1%) de residentes; seguido de Rio das Ostras, com 105.676 (27,6%); Casimiro de Abreu, com 35.347 (9,2%); Conceição de Macabu; com 21.211 (5,6%); e Carapebus, com 13.359 (3,5%).

O município de Macaé tem sua ocupação (IBGE CIDADES, 2017) a partir da colonização em 1630, com o surgimento de novas fazendas e engenhos, já que a localidade era passagem na rota entre Campos e o Rio de Janeiro. Porém, com o aumento da produção de açúcar em Campos é que o Governo do Império nota a necessidade de ampliar o escoamento, que já não era suficientemente atendido por São João da Barra. Constrói-se, então, o canal Campos-Macaé, sendo um importante porto para a economia fluminense, além da construção de uma via férrea na localidade que trouxe outros impactos à ocupação da região.

No entanto, as maiores repercussões sentidas no município decorreram da descoberta de petróleo na plataforma continental, ao trazer forte impulso à economia local e com a atração de população para atender a essa demanda. Instala-se um aeroporto em 1980 no município, também para atender a logística demandada pela indústria petrolífera. Esse processo atraiu população para outros municípios da região, como é o caso de Rio das Ostras. Além disso, Rio das Ostras apresenta uma característica de ocupação de veraneio, com muitas residências sendo utilizadas somente em períodos do ano.

Gráfico 6 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Macaé – Rio das Ostras/RJ” – 2010

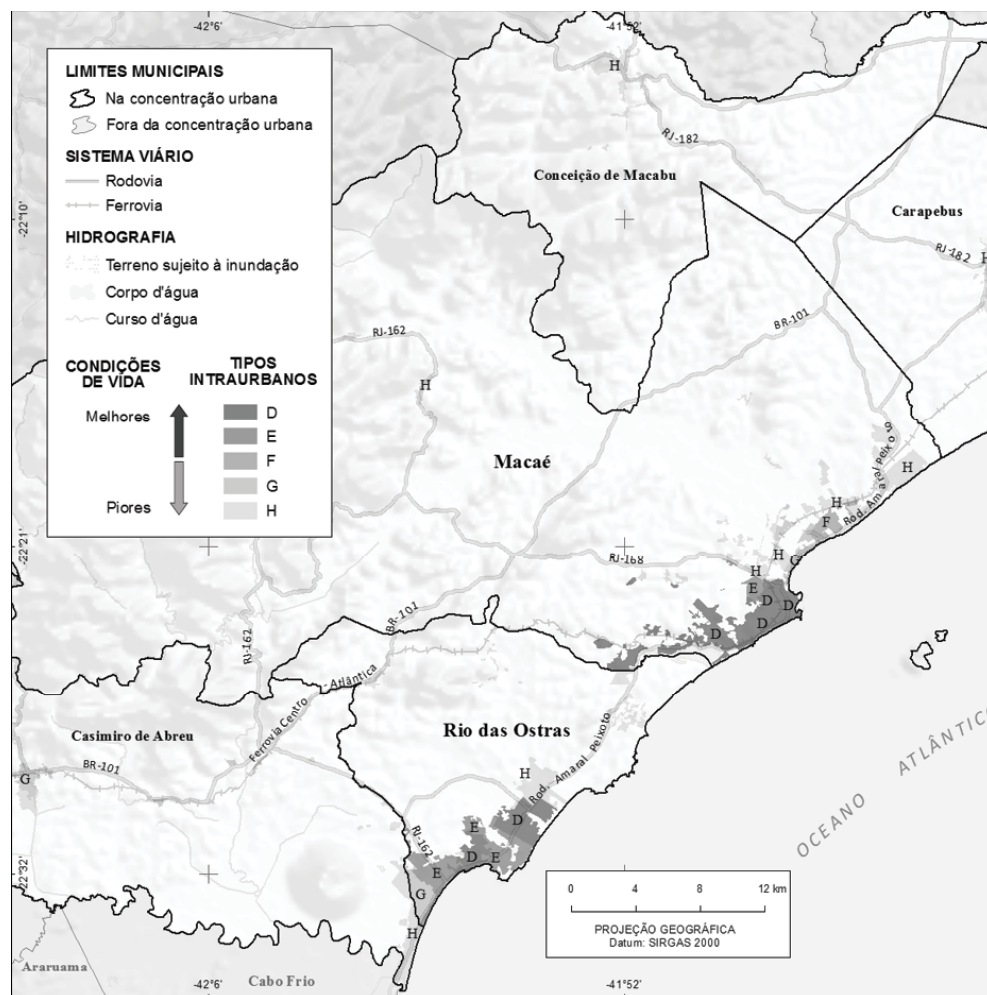


Fonte: IBGE, 2017

Conforme pode ser lido no Gráfico 6, a Concentração Urbana de “Macaé-Rio das Ostras/RJ” é composta por cinco grupos intraurbanos que indicam a presença de boas, médias e baixas condições de vida. O tipo D, que representa o primeiro grupo, reúne 26,4% da população, já o segundo, formado pelos tipos E e F, somam 21% e, por fim, em baixas condições de vida figuram os tipos G e H, onde residem 52,6% das pessoas.

A Concentração apresenta tanto características de forma urbana litorânea quanto de litorânea de veraneio, que possuem a urbanização distribuída principalmente ao longo do litoral. Assim, as boas condições de vida (tipo D) são registradas nas costas próximas às praias dos municípios mais dinâmicos economicamente, Macaé e Rio das Ostras. Nesse último destacam-se ainda áreas do tipo E (médias condições de vida) que se avizinham as anteriores (tipo D). Na medida em que se distancia das áreas com melhores condições de vida, decai o padrão, representados pelos tipos G e H. Essas condições compõem também os demais municípios da Concentração.

Mapa 4 – Tipologia intraurbana da Concentração Urbana de “Macaé – Rio das Ostras/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

Em termos de área ocupada, verifica-se que os maiores valores são registrados em tipos opostos. A maior cobertura figura no tipo H (baixas condições de vida), com 38km<sup>2</sup>, e a segunda maior no tipo D (boas condições de vida), com 24,5km<sup>2</sup>. Tal característica revela um contexto polarizado, ou seja, a Concentração Urbana é basicamente composta por áreas boas ou ruins, sem tantas áreas de transição. A amplitude do rendimento domiciliar per capita é de R\$500,00, o que é suficiente para somar R\$53,6 milhões, o maior dentre os registrados. Com a crise que o estado do Rio de Janeiro passa desde 2016, esses dados podem sofrer profundas alterações e, assim, merecem acompanhamento mais reforçado quando divulgados os dados do Censo Demográfico 2020.

Tabela 4 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Macaé- Rio das Ostras/RJ” – 2010

Tipo intraurbano	Área Km <sup>2</sup>	Total de Domicílios	Total de pessoas	Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)
D	24,5	33.901	100.720	53,6	950
E	11,2	17.931	54.815	17,1	600
F	2,4	8.373	25.115	7,0	650

G	7,9	13.968	43.319	9,6	500
H	38,0	49.731	157.349	30,1	450

Fonte: IBGE, 2017

Com exceção do tipo H, todos os demais tipos intraurbanos possuem elevados percentuais de domicílios com abastecimento de água por rede geral (acima de 80%), destacando-se o tipo F, com 96%. Nesses tipos, uma pequena parcela dos domicílios utiliza poço ou nascente na propriedade para acesso à água (2,9%, tipo F, à 12% no tipo E). Vale ainda a menção dos 4,9% dos domicílios abastecidos por carro pipa no tipo E. Já o tipo H possui um comportamento diferenciado dos demais tipos, pois de um modo geral os domicílios ou são abastecidos por rede geral de água (47,4%) ou por poço ou nascente na propriedade (42,2%).

A avaliação do destino do esgoto revela que os tipos com médias (E e F) e boas (D) condições de vida possuem percentuais muito elevados (> 92%) no segmento de rede geral ou fossa séptica. Desses, somente o tipo F é quase que totalmente atendido por rede geral (96,5%), o que indica uma área ocupada e planejada para receber os domicílios. Nos tipos D e E, o uso de fossa séptica é muito relevante, alcançando 51,1%, em E, e 30,9%, em D. Nos tipos que representam baixas condições de vida (G e H) ocorre a diminuição do percentual de domicílios com rede geral ou fossa séptica (79,3% no tipo G e 66,7% no tipo H). Os demais domicílios desses tipos (G e H) utilizam, em sua maioria, a fossa rudimentar (em torno de 18,2%). Figura também, em menor escala, no tipo H, domicílios que ainda despejam esgoto em valas e em rios, lagos ou mar (5,8% e 5,9%, respectivamente).

A coleta de lixo direta ou por caçamba atende aos domicílios de todos os tipos de forma universalizada ou ampla, sendo o menor percentual verificado no tipo H, com 95,1%. Os demais domicílios desse tipo intraurbano queimam ou enterram o seu lixo.

A presença de máquina de lavar e computador com internet nos domicílios decresce na medida em que as condições de vida pioram, estabelecendo três patamares. No primeiro, figura o tipo D com 76,2% dos domicílios com máquina de lavar e 58,9% com computador e acesso à internet. O segundo patamar se revela nos tipos com médias condições de vida (E e F), uma vez que  $\pm 65,2\%$  tem máquina de lavar e  $\pm 42,6\%$  possui computador com internet. O patamar inferior traz os tipos que representam as baixas condições de vida (G e H) e seus valores caem para, aproximadamente, 48,4% e 24,2%, respectivamente. O padrão na alvenaria repete-se, pois os valores decrescem em direção aos piores tipos intraurbanos. Dos tipos D ao G a ocorrência de domicílios com alvenaria e revestimento nas paredes externas é muito elevada (95,5% a 88,7%). Mesmo no tipo H esse percentual é elevado (80,7%), porém, 18,5% dos domicílios não possuem revestimentos nas paredes externas.

A estrutura etária da Concentração Urbana está alinhada aos padrões mais recentes de transição demográfica com uma diminuição da participação das crianças e adolescentes (até 14 anos). Os maiores percentuais figuram em todos os tipos intraurbanos nos segmentos de adultos (de 30 a 49 anos) e jovens (de 15 a 29 anos), uma vez que compreendem em torno de 60% da população. Os segmentos de maiores de 50 anos diminuem conforme se aproximam dos tipos com piores condições de vida.

O grau de instrução da população é insatisfatório nos tipos G e H, vide os percentuais elevados de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto,  $\pm 58,7\%$ . Em contrapartida, no tipo D (boas condições de vida) o percentual de pessoas com nível médio ou superior completo alcança

49,6%. Cabe observar que no tipo F o percentual de pessoas com ensino médio completo é o mais elevado 42,1%. Associando esse dado com o de idade, percebe-se a presença de um elevado percentual de habitantes na faixa entre 15 e 49 anos (63,4%) no tipo F. Pode-se supor assim que se trata de um segmento populacional atraído por oportunidades de emprego na indústria petrolífera que absorve o nível médio qualificado.

A proporção de brancos e de pretos e pardos assume um padrão comumente encontrado nas Concentrações Urbanas analisadas: a proporção de brancos decresce em direção às piores condições de vida, enquanto pretos e pardos aumentam. Porém, cabe notar uma situação de equilíbrio entre os percentuais em todos os tipos intraurbanos, com exceção do H. Nesse, quase 2/3 da população é formada por pretos e pardos.

A Concentração Urbana de “Macaé – Rio das Ostras/RJ” possui uma alternância no predomínio de católicos e evangélicos segundo os tipos intraurbanos. Os católicos predominam no tipo D (48,4%) e no F (38,3%). Já os evangélicos predominam nos tipos E (38,3%), G (40,5%) e H (40,7%). Os percentuais de pessoas que se declararam sem religião são expressivos nos tipos de médias e baixas condições de vida, com valores em torno de 19,5%. Nota-se ainda uma maior presença de espíritas nos tipos D (6,7%) e F (5,7%). O mesmo se pode dizer do percentual de pessoas que se participam da Umbanda, Candomblé e outras religiões de origem africana, no tipo G, com 5,3%.

A estrutura familiar é semelhante em todos os tipos intraurbanos identificados na Concentração. Por volta de metade das famílias são formadas por casais com filhos. Em patamares de 20% figuram as famílias de casais sem filhos e, ainda relevante, pode-se notar as famílias onde a mulher é responsável, sem cônjuge, e com filhos ( $\pm 13,0\%$ ).

O perfil de ocupação é bem diverso com vários destaques a serem mencionados. O comércio, por exemplo, figura com percentuais significantes em todos os tipos variando de 14,2% no tipo D a 18,1% no G. Destacam-se nos tipos E, G e H os operários qualificados com aproximadamente 19,3% dos ocupados, e as funções elementares, com  $\pm 19,1\%$ , nos tipos G e H. Já as funções com maior escolaridade ou responsabilidade gerencial são mais notáveis nos tipos com melhores condições de vida. Com percentuais em torno de 12,8%, os técnicos especializados são relevantes nos tipos D, E e F, da mesma forma que os ligados ao apoio administrativo (11,4% no tipo D e 14,6% no F). Os profissionais de ciências e intelectualidades são destaque no tipo D (21%) e, em menor escala, no E (12,4%). Por fim, como era de se esperar, os dirigentes estão presentes principalmente nos melhores tipos (D e E) da Concentração Urbana, com  $\pm 5,2\%$  dos ocupados.

### **A Concentração Urbana de “CABO FRIO/RJ”**

“Cabo Frio/RJ” é uma Média Concentração Urbana com uma população de 329.377 pessoas, em 2010. É formada por quatro municípios fluminenses, onde 8,4% reside em Armação dos Búzios, 8,4% em Arraial do Cabo, 26,7% em São Pedro da Aldeia e 56,5% em Cabo Frio.

O núcleo urbano de Cabo Frio prosperou lentamente até fins do século XIX (IBGE CIDADES, 2017), baseando-se a economia na agricultura com mão de obra escrava, realizada em grandes latifúndios. A abolição da escravatura ocasionou o colapso econômico de que Cabo Frio só se restabeleceria bem mais tarde, com o desenvolvimento da indústria do sal, da pesca e do turismo, e sobretudo a implantação da rodovia e da estrada de ferro.

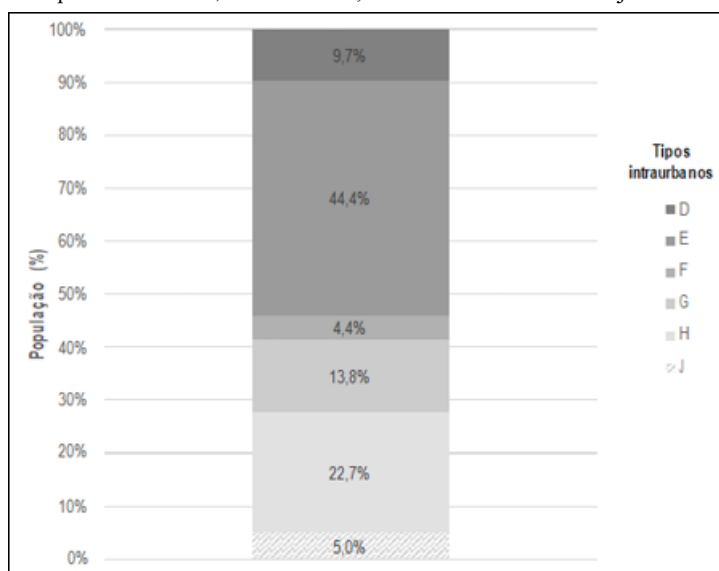
O crescimento de Cabo Frio gerou reflexos na região, como em Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e São Pedro da Aldeia, com o impulso do turismo e as residências de veraneio,

especialmente de pessoas vindo da capital fluminense. Em Arraial do Cabo, destaca-se que seu crescimento foi impulsionado pela Fábrica Nacional de Álcalis, produtora de sal. A falência da Fábrica trouxe impactos negativos à economia local, sendo o turismo um vetor de desenvolvimento importante do município, que fomenta os serviços associados à atividade turística e ao veraneio.

Em Armação dos Búzios, transcorreu processo semelhante, tendo aparecido na década de 1950 as primeiras residências de veraneio. Atualmente, as atividades turísticas e de veraneio são grandes propulsores da economia local. Em São Pedro da Aldeia, verifica-se o mesmo processo de ocupação para veraneio registrado nos demais municípios da Concentração, sendo o turismo o grande vetor de desenvolvimento local.

A Concentração apresenta seis tipos intraurbanos, que variam desde boas condições de vida até as baixíssimas condições. O tipo E, com médias condições de vida, é o que abarca maior parcela da população da Concentração (44%) e está presente em todos os municípios, já o tipo F (4,4%), também com médias condições de vida, encontra-se somente em Cabo Frio. Os tipos G e H, com baixas condições de vida, totalizam aproximadamente 1/3 da população, em que se destaca o tipo H com 22,7%. O tipo J, com baixíssimas condições de vida, abrange 5% da população e, no outro extremo, o tipo D, com boas condições de vida, reúne 9,7% da população.

Gráfico 7 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ” – 2010

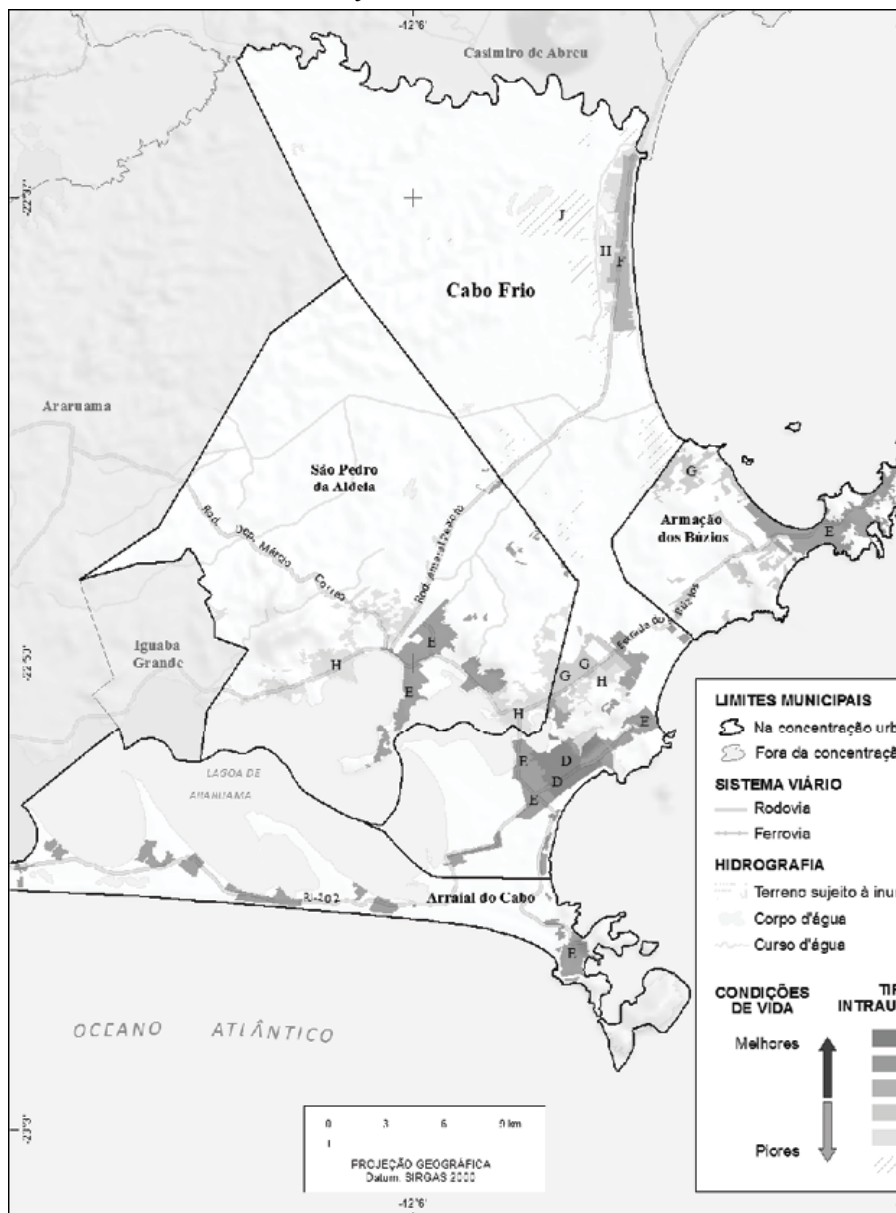


Fonte: IBGE, 2017

A Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ” tem características litorâneas de veraneio (IBGE, 2017), apesar de não ser alongada por conta da inflexão da direção da costa brasileira. As melhores condições de vida (tipo D) estão localizadas no Centro de Cabo Frio, próximas ao canal e a costa. O tipo E (médias condições de vida) se encontram vizinhas ao tipo anterior mencionado, além das áreas praianas de Arraial do Cabo, Armação de Búzios e no Centro de São Pedro da Aldeia, junto à lagoa de Araruama. No litoral norte de Cabo Frio é verificada a presença do tipo F (médias condições de vida), talvez devido a uma ocupação de veraneio mais distante das áreas mais valorizadas. Entremeadas às melhores áreas de Cabo Frio, Armação de Búzios e São Pedro da Aldeia encontram-se os tipos (G e H) com baixas condições de vida, muitas vezes alinhadas às

estradas que ligam esses municípios. Por fim, o tipo J (baixíssimas condições de vida) situa-se somente em Cabo Frio, em áreas de expansão urbanas ainda não consolidadas.

Mapa 5 – Tipologia intraurbana da Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

O tipo D é o que apresenta a maior densidade demográfica (5.933hab./km<sup>2</sup>), muito devido à verticalização urbana das construções. Em contrapartida, o tipo J tem densidade mais baixa (1.087hab./km<sup>2</sup>), corroborando a característica de serem áreas de expansão urbana. O tipo E possui, além da maior população (145.604), também a maior área (42km<sup>2</sup>).

O tipo H tem a segunda maior área (21,8km<sup>2</sup>) e o segundo maior contingente populacional (74.514). No que tange ao rendimento domiciliar per capita, notam-se três faixas de mediana: a

primeira, no tipo D, alcança R\$805,00; a segunda, os tipos E e F, com aproximadamente R\$521,00; e a terceira que abrange os tipos G, H e J, com cerca de R\$360,00.

Tabela 5 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ” – 2010

<b>Tipo intraurbano</b>	<b>Área Km<sup>2</sup></b>	<b>Total de Domicílios</b>	<b>Total de pessoas</b>	<b>Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)</b>	<b>Rendimento domiciliar per capita (R\$)</b>
D	5,4	11.323	31.972	15,9	805
E	42,0	47.713	145.604	41,9	510
F	6,2	4.804	14.469	4,0	533
G	12,0	13.628	45.199	6,7	370
H	21,8	22.904	74.514	12,5	375
J	15,1	4.782	16.449	2,3	340

Fonte: IBGE, 2017

Na análise dos temas a seguir, percebe-se um padrão dominante em que as condições de vida decaem progressivamente entre o tipo D em direção ao J. Entretanto, em alguns temas o comportamento de F se assemelha ao das piores condições de vida (tipos H e J), já em outros se assemelha ao das melhores condições de vida (D e E), quebrando o comportamento padrão mencionado.

A distribuição de água por rede geral na Concentração, assim como outras formas de abastecimento, como poço ou nascente na propriedade e fornecimento por carro pipa, revela a diversidade do acesso à água pela população. Nos tipos de baixa e baixíssimas condições de vida (G ao J) chama a atenção o abastecimento por carro pipa, que varia entre 12% e 18,5%. Outro fato relevante refere-se aos domicílios que obtêm água por poços ou nascentes nas propriedades. O tipo F destaca-se nesse contexto, uma vez que quase 2/3 da população utiliza essa forma de acesso à água, além do tipo J, que figura com quase metade dos domicílios. A rede geral só tem elevada cobertura nos tipos D e E, 94,7% e 85,9%, respectivamente. Em patamares um pouco menores figuram os tipos G, com 74%, e H, com 61,9% dos domicílios abastecidos por rede geral de água.

O esgotamento sanitário, nos tipos intraurbanos D, E e G, tem ampla cobertura de rede geral ou pluvial e fossa séptica, 97,7%, 91,7% e 88,1%, respectivamente. O tipo H figura em seguida com 69,3% de domicílios servidos por rede geral ou pluvial e fossa séptica, e 27,0% por fossa rudimentar. Os tipos F e J apresentam um comportamento diferenciado, uma vez que predominam domicílios com fossa séptica, ± 56,4%, seguidos dos domicílios com fossa rudimentar, ± 40,3%. A Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ” é um exemplo da dissociação entre crescimento urbano e planejamento, que deveria acompanhar as aglomerações urbanas, vide os tipos intraurbanos F e J que possuem somente 1,1% dos domicílios com esgoto despejado na rede geral.

A presença de bens nos domicílios (máquina de lavar e computador com acesso à internet) representa uma certa posição da população na economia urbana local e apresenta, como era de se esperar, valores mais altos no tipo D, 75,4% e 57,4%, respectivamente. Em um segundo patamar, os tipos E e F, possuem média de 60,4% de presença de máquinas de lavar nos domicílios e 37,4% de computadores com acesso à internet. O terceiro patamar engloba os tipos G e H, com valores em



torno de 44,4% e 20,1%. Finalizando, o tipo J possui os valores mais baixos, apenas 34,3% dos domicílios com máquina de lavar e 13,2% com computador com acesso à internet.

Quanto aos domicílios com paredes de alvenaria e revestimento externo observa-se três níveis nos tipos intraurbanos. Nos tipos D, E e F,  $\pm 93,9\%$ , nos tipos G e H são  $\pm 79,1\%$ , e o tipo J, 69,4%. Cabe observar que nos tipos G, H e J os demais domicílios não possuem revestimento nas paredes de alvenaria externas.

A população dos tipos D, E e F é, de modo geral, mais envelhecida do que a dos tipos com baixas e baixíssimas condições de vida. A faixa etária que mais se destaca em geral é a de 30 a 49 anos, com participação em torno de 30% da população. As crianças entre 0 e 14 anos figuram de modo expressivo nos tipos G, H ( $\pm 26,5\%$ ) e J onde alcança um ápice de 31,5% dos habitantes. Os jovens também são expressivos nesses tipos, com uma média de 25,2%. Nos tipos D, E e F chama a atenção as faixas etárias de 50 a 64 anos e a de mais de 65 anos. Nesse sentido, o tipo D tem 19,3% e 10,9% da população nessas faixas, respectivamente, muito semelhante aos valores de F (19,4% e 10,2%) e um pouco superiores aos de E (14,9% e 7,9%).

A análise da instrução da população na Concentração Urbana de “Cabo Frio/RJ” revela três patamares que podem ser descritos. No primeiro figura o tipo D (boas condições de vida), com elevados percentuais de pessoas com médio ou superior completo, 50,1%. Nos tipos E e F (médias condições de vida) os maiores valores são registrados nas pessoas sem instrução ou fundamental incompleto, apresentando valores na faixa de 48,8%, em contrapartida os de médio e superior completo figuram com percentuais em torno de 34%. Os tipos com baixas condições de vida (G e H) e baixíssimas condições de vida (J) apresentam como destaque a população sem instrução ou com fundamental incompleto, uma vez que  $\pm 68\%$  da população se encontra nessa classificação, por outro lado o percentual de habitantes com nível médio ou superior completo não alcança 4% nesses tipos.

O comportamento em relação à composição da população por cor obedece a um padrão verificado nas demais concentrações urbanas analisadas. Os brancos predominam nas boas condições de vida (2/3 da população) e possuem valores equivalentes nas médias condições de vida (tipos E e F), já nas baixas e baixíssimas condições de vida (G, H e J) predominam os negros e pardos. À guisa de exemplo pode-se mencionar os tipos G e J com 60,3% e 64,9% da população formada por pretos e pardos.

A análise da religião revela uma grande diversidade na Concentração. Os evangélicos predominam nos tipos G, H e J com percentuais em torno de 48,6%, sendo o restante da população dividido entre católicos  $\pm 26,3\%$  e pessoas sem religião  $\pm 20\%$ . No tipo F católicos e evangélicos possuem percentuais próximos (40% e 34,6%, respectivamente), seguidos dos sem religião 13,3% e dos praticantes de Umbanda, Candomblé e demais religiões de origem africana, com 7%. No tipo E, os percentuais de evangélicos e católicos são equivalentes (38,5%) seguidos dos sem religião 17,1%. No tipo D são os católicos que predominam com 46,1%, seguidos dos evangélicos 33% e, em um patamar menos elevado, os espíritas (5,2%).

A composição familiar predominante é a de casal com filhos (entre 37,9% no tipo D, e, nos tipos G, H e J, mais da metade das famílias, culminando em 54,9% no tipo J). Em níveis menos elevados figuram as famílias compostas por casais sem filhos. Essa classe possui o comportamento de decrescer os percentuais na medida em que as condições de vida pioram (exemplo, 23,7% no tipo D e 13,8% no J). Por último notam-se as famílias nas quais a mulher é a chefe de família, sem cônjuge e com filhos, com percentuais médios de 11,8%.

O perfil ocupacional tem o comércio com valores expressivos em todos os tipos ( $\pm 22\%$ ), sendo o maior empregador em termos absolutos. Como era de se esperar, os dirigentes possuem os maiores percentuais no tipo D (8,2%), tipo esse que se destaca ainda em profissionais ocupados em ciências e intelectualidades (22,1%). Essas ocupações são relevantes também nos tipos E e F, porém em grau menos elevado (11%). Cabe mencionar que nos três tipos com melhores condições de vida (D, E e F) os técnicos qualificados e os que trabalham no apoio administrativo têm uma certa importância, com percentuais médios de 9% para a primeira ocupação e 7,7% para a segunda. Os operários qualificados representam por volta de 19,3% das pessoas ocupadas na Concentração entre os tipos F e J. Por outro lado, as funções elementares aumentam sensivelmente nos tipos com baixas e baixíssimas condições de vida, alcançando, em média, 25,9% das pessoas ocupadas. Vale comentar ainda o percentual de pessoas ocupadas na agropecuária no tipo J (7,5%), revelando o caráter de transição entre o rural e urbano dessas áreas.

### **A Concentração Urbana de “RIO DE JANEIRO/RJ”**

A grande concentração urbana do “Rio de Janeiro/RJ” é a segunda maior do país em população e extensão da mancha urbanizada. É composta por 21 municípios totalizando 11.946.398 de habitantes em 2010. A participação populacional de cada município é: 52,9% no Rio de Janeiro, 8,4% em São Gonçalo, 7,2% em Duque de Caxias, 6,7% em Nova Iguaçu, 4,1% em Niterói, 3,9% em Belford Roxo, 3,8% em São João de Meriti, 1,9% em Magé, 1,8% em Itaboraí, 1,4% em Mesquita, 1,3% em Nilópolis, 1,2% em Queimados, 1,1% em Maricá, 0,9% em Itaguaí, 0,8% em Japeri, 0,7% em Seropédica, 0,6% em Saquarema, 0,4% em Guapimirim, 0,4% em Paracambi, 0,3% em Mangaratiba e 0,3% em Tanguá.

O Rio de Janeiro se desenvolveu tendo o porto fator de destaque, além de servir para proteção do território colonial. A descoberta do ouro em Minas Gerais, no final do século XVII, elevou a importância da cidade, uma vez que o porto servia para escoar a produção aurífera. Por conta desse papel, a capital foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro. O papel de destaque que a cidade começou a exercer foi reforçado com a chegada da família real portuguesa, em 1808. A vinda da Coroa portuguesa representou uma série de mudanças na geografia da cidade, com melhorias na infraestrutura urbana, maior adensamento, além da ampliação da vida cultural na capital.

A volta da família Real à Portugal e a independência do Brasil, em 1822, deixaram um legado à cidade que seria reforçado, posteriormente, com a riqueza gerada pela produção de café, até o declínio dessa atividade. No entanto, o crescimento urbano continuou durante quase todo o século XIX, inicialmente na direção norte, para São Cristóvão e Tijuca, e depois na direção da zona sul, passando pela Glória, pelo Flamengo e por Botafogo. Além disso, a Proclamação da República reforçou a centralidade política da capital do País, no então Distrito Federal, ao manter esse status até a inauguração de Brasília como capital da república em 1960.

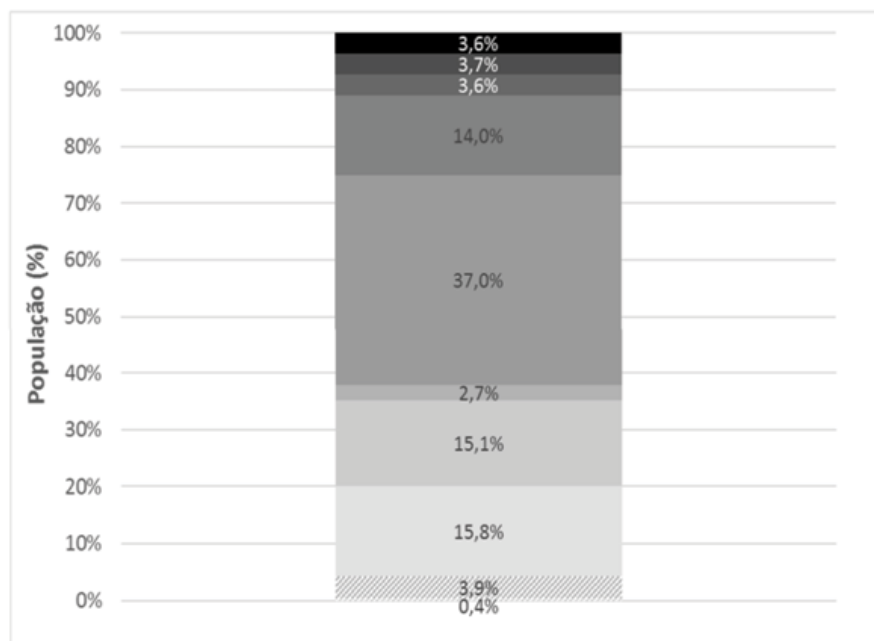
Apesar da relativa perda de atividades para São Paulo, como a Bolsa de Valores e indústrias diversas, a cidade Rio de Janeiro ainda possui sede de estatais, como a Petrobras, o BNDES, dentre outros, como legado da função exercida por muitos anos como capital. Além disso, tem investido nas atividades turísticas e culturais como vetores de desenvolvimento. Nota-se o declínio do setor industrial, não apenas na capital, mas também na Concentração, com perdas de indústrias e atividades associadas.

O município de Niterói cresceu sob forte influência da cidade do Rio de Janeiro, tendo exercido papel de capital do antigo estado do Rio de Janeiro. A fusão do estado da Guanabara, depois que o Rio de Janeiro deixou de ser a Capital Federal, com o antigo estado do Rio de Janeiro, em 1975, implicou a perda do papel de capital exercido por Niterói. Ademais, a construção da Ponte Presidente Costa e Silva (Rio-Niterói) trouxe reflexos na cidade de Niterói, com um maior fluxo entre as cidades, além da ocupação de novas áreas de expansão da urbana, seguindo as zonas costeiras do município niteroiense. O mesmo se passou com a ocupação do município de São Gonçalo, que manteve um perfil de cidade-dormitório, com grande contingente populacional que trabalha na capital e em Niterói.

O município de Duque de Caxias e a maior parte dos demais municípios da Baixada Fluminense (Nilópolis, Belford Roxo, Japeri, São João de Meriti, Magé, Queimados, Mesquita etc.) apresentam características de cidades-dormitório, já que o núcleo da Concentração concentra a maior parte dos empregos. Em Nova Iguaçu, a produção de laranjas foi um grande fator de desenvolvimento local, mas o declínio da atividade fez com que o município se voltasse para outras atividades, em especial as de serviços e comércio. É de se notar que há atividades industriais nesses municípios, como é o caso da Reduc, em Duque de Caxias, a Bayer, em Belford Roxo, mas que não são suficientes para absorver a mão de obra disponível nesses municípios. A ocupação desses municípios esteve atrelada ao desenvolvimento urbano do núcleo da Concentração, com o espraiamento da mancha urbana e conseqüentemente a periferação.

Quase 2/3 da população na Concentração Urbana do “Rio de Janeiro” reside em áreas com médias ou boas condições de vida (Gráfico 8). Por ser uma metrópole de grandes dimensões, era de se esperar uma variedade de tipos intraurbanos, o que se confirmou devido à identificação de todos os tipos, exceto o K. O tipo E (médias condições de vida) é o mais expressivo, com 37% dos habitantes da Concentração residindo em suas áreas. Os tipos com boas condições de vida (A ao D) reúnem 25% da população, no qual somente o D representa 14% e os três melhores abarcam  $\pm 3,6\%$  cada um. As baixas condições de vida abrangem 31% da população, dividida quase que igualmente entre os tipos G e H, enquanto as baixíssimas condições de vida (I e J) englobam um pequeno percentual de 4,3%.

Gráfico 8 – Distribuição da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana de “Rio de Janeiro/RJ” – 2010



Fonte: IBGE, 2017

A mancha urbanizada da Concentração “Rio de Janeiro/RJ” é influenciada pela costa praiana, onde costumam se localizar as áreas mais ricas. O relevo acidentado também é um condicionador, uma vez que foi uma barreira física entre as zonas ocupadas da Concentração, o que gerou eixos de ocupação residencial que em alguns casos se expandiram encaixados nos vales. Por último, vale mencionar que a magnitude da metrópole fluminense gera uma miríade de fragmentos urbanos e subcentros com boas condições de vida, o que lhe dá uma forma espalhada (IBGE, 2017).

O tipo A se estende pela orla carioca desde o limite da Barra da Tijuca com o Recreio dos Bandeirantes até o Flamengo, estando presente ainda em Icaraí, Niterói. O tipo B é, na maior parte das vezes, vizinho ao tipo A (exemplos: Recreio, faixa interior da Barra, Itanhangá, Botafogo, Gragoatá, faixa interior de Icaraí, entre outros), com exceção da Tijuca. O tipo C já ocorre de maneira mais fragmentada em bairros cariocas como a faixa interior do Recreio, o Méier, o Jardim Guanabara, Grande Tijuca, e em bairros niteroienses, como São Francisco e Itaipu. O tipo D, como mencionado anteriormente, possui uma representatividade maior da população, o que gera vários núcleos de boas condições de vida dentro da mancha urbanizada principal. São exemplos de áreas do tipo D: Freguesia (Jacarepaguá), Grande Méier, Vila Valqueire, Olaria, Vila da Penha, Moneró (Ilha do Governador), Bangu, Campo Grande, no Rio de Janeiro; Piratininga e Fonseca, em Niterói; o centro de Nova Iguaçu; o Centro de São Gonçalo; o Centro de Maricá; entre outros.

O tipo E é o que recobre a maior parte da mancha urbanizada principal, fazendo a ligação entre as áreas com melhores e piores condições de vida. É muito comum no tipo E ser entremeado por áreas de baixas condições de vida (tipo G), e na periferia, fazer fronteira com o tipo H. São exemplos de áreas no tipo E: os bairros cariocas do Estácio, São Cristóvão, Curicica, Pilares, Vaz Lobo, Realengo, Cosmos, Santa Cruz e Sepetiba; o Centro de Itaguaí; em São Gonçalo, o bairro de Paraíso; em Nova Iguaçu, Jardim Esplanada; além de grandes porções em Mesquita e Duque de Caxias. O tipo F é mais recorrente nos bairros de veraneio localizados próximos às orlas praianas dos municípios de Maricá e Saquarema e em Pedra de Guaratiba no município do Rio de Janeiro.

O tipo G, com baixas condições de vida, estende-se pela periferia da Concentração e, no município sede, apresenta-se como aglomerados subnormais, áreas essas que se encontram vizinhas a áreas com boas e médias condições de vida. Podem ser citados como exemplos os aglomerados subnormais da Rocinha, Complexo da Maré, Borel, Complexo do Alemão; os bairros cariocas de Parada de Lucas, Acari, Barros Filho; áreas em Nova Iguaçu, como Jardim Nova Era e Cabuçu; em Queimados, Santa Eugênia e Vila Pindorama. O tipo H é encontrado principalmente na periferia da Concentração, fazendo parte da mancha urbanizada principal e no fundo da Baía de Guanabara. Destacam-se áreas como os Centros de Magé, Japeri e Mangaratiba; além de outros exemplos, como os bairros de Imbariê, Jardim das Oliveiras, Vila Esperança, em Duque de Caxias; Mauá, em Magé; Miguel Couto e Vila Borgerth, em Belford Roxo; Engenheiro Pedreira, em Japeri; Jardim Catarina, em São Gonçalo; Viradouro e Largo da Batalha, em Niterói.

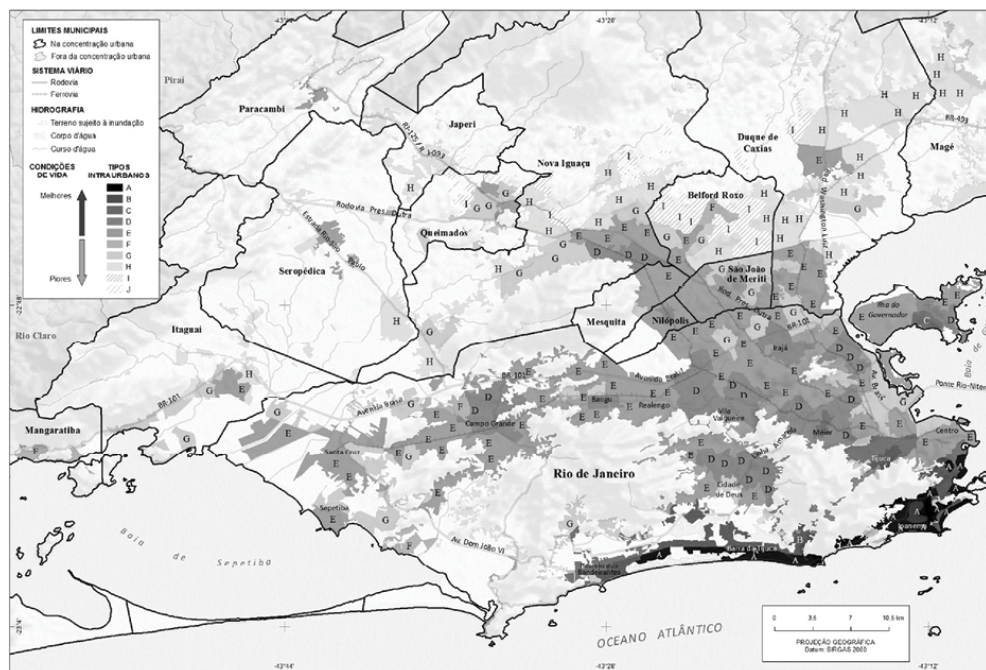
Os tipos I e J, com baixíssimas condições de vida, são áreas que se encontram na borda da mancha urbanizada principal, ou como fragmentos urbanizados próximos a essas.

Podem ser notados como exemplos do tipo I os bairros de Rosa de Belmont, em Queimados; Tinguazinho, em Nova Iguaçu; Vila São Sebastião e Vila Santa Teresa, em Belford Roxo; Manilha, Engenho do Roçado e Santa Izabel, em São Gonçalo. No tipo J podem ser citados como exemplos os bairros de São Francisco e Jardim Delamare, em Japeri; Nossa Senhora do Rosário, em Queimados.

A Concentração Urbana do “Rio de Janeiro/RJ” apresenta comumente uma alta densidade demográfica. As áreas com melhores condições de vida são as mais densas, variando entre 10.000hab./km<sup>2</sup> (tipo D) até 14.212hab./km<sup>2</sup> (tipo B). Entretanto, o tipo D e G, médias e baixas condições de vida, respectivamente, também apresentam elevadas densidades populacionais, superando 9.400hab./km<sup>2</sup>.

Em relação à extensão que recobre a Concentração, o tipo E é o de maior valor, ocupando 447,9km<sup>2</sup>, seguido do tipo H com 404,7km<sup>2</sup> (tabela 6). Ainda expressivos estão os tipos D e G, com 166,1km<sup>2</sup> e 191,1km<sup>2</sup>, respectivamente. As 4,4 milhões de pessoas que vivem no tipo E somam um total de R\$1,038 bilhões, enquanto o segundo maior valor é composto pelos 433.548 habitantes que somam R\$880 milhões no tipo A. Nesse mesmo sentido, o rendimento domiciliar per capita possui comportamento decrescente na medida em que as condições de vida pioram. Porém, o que chama a atenção é a disparidade entre os melhores tipos (A, R\$3.500,00 e B, R\$2.500,00) e os piores (J, R\$283,00 e I, R\$337,00), situação essa que merece atenção específica por parte das autoridades e planejadores públicos.

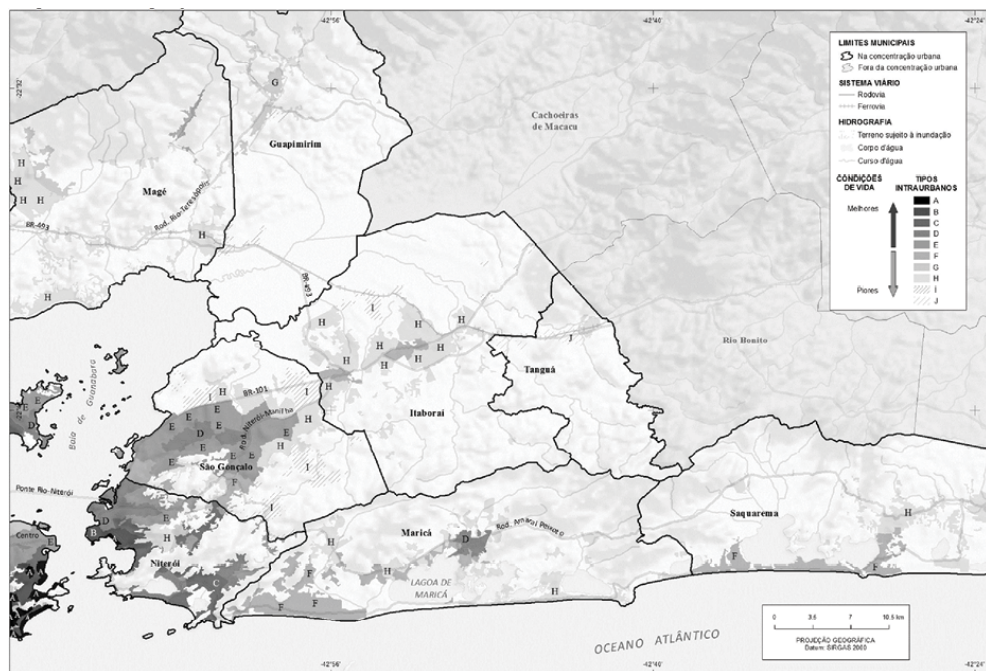
Mapa 6 – Parte 1: Tipologia intraurbana da Concentração Urbana do “Rio de Janeiro/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana.

Mapa 6 – Parte 2: Tipologia intraurbana da Concentração Urbana do “Rio de Janeiro/RJ”



Fonte: IBGE, 2017

Nota: (1) A tipologia intraurbana refere somente às Áreas de Ponderação com mais de 40% de domicílios em situação urbana

Tabela 6 – Características da população, segundo os tipos intraurbanos, na Concentração Urbana do “Rio de Janeiro/RJ” – 2010

Tipo intraurbano	Área Km <sup>2</sup>	Total de Domicílios	Total de pessoas	Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)
A	32,9	182.002	433.548	880	3.500

Tipo intraurbano	Área Km <sup>2</sup>	Total de Domicílios	Total de pessoas	Rendimentos do total de pessoas (milhões de R\$)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)
B	31,3	180.569	444.772	626	2.500
C	43,1	161.734	431.813	408	1.800
D	166,1	574.516	1.668.550	711	800
E	447,9	1.433.603	4.405.486	1.038	510
F	88,0	104.358	318.793	80	510
G	191,1	560.591	1.798.265	284	390
H	404,7	586.307	1.884.310	291	375
I	84,5	142.247	461.198	60	337
J	14,4	14.869	48.895	6	283

Fonte: IBGE, 2017

Os tipos com boas condições de vida (A a D), além dos tipos E e G, possuem ampla cobertura de água abastecida por rede geral. Os tipos F e I apresentam comportamento semelhante entre si, uma vez que têm por volta de 60,8% dos domicílios abastecidos por rede geral de água,  $\pm 29,7\%$  por poço ou nascente na propriedade e  $\pm 5,5\%$  por rio, lago, poço ou nascente fora da propriedade. Já nos tipos H e J, a rede geral de água alcança somente 51,3% dos domicílios, enquanto poço e nascente na propriedade valores médios de 42,2%.

A análise do destino do esgoto segue padrões similares ao da água. Os tipos com boas condições de vida (A a D), além dos tipos E e G, possuem ampla cobertura de domicílios (entre 89,2% no G e 99,8% no A) onde o esgoto é destinado para rede geral ou fossa séptica. O tipo G possui, mesmo que residualmente, 5,7% dos domicílios que despejam seu esgoto em valas. Outro padrão é observado nos tipos F, H e I, com percentuais que variam entre 66,4% e 76,7% para domicílios ligados à rede geral ou fossa séptica. Já os domicílios com fossa rudimentar equivalem a  $\pm 10,8\%$  dos casos. Os tipos H e I ainda têm uma parcela significativa de domicílios que despejam seu esgoto em valas ( $\pm 15,1\%$ ). O tipo J é o que tem maior deficiência nesse tipo de serviço, pois somente 50,8% dos domicílios são atendidos por rede geral ou possuem fossa séptica. Os demais domicílios desse tipo, em sua maioria, lançam o esgoto em valas (28,4%) ou em fossas rudimentares (16,2%).

O destino do lixo é satisfatório em todos os tipos, podendo ainda melhorar nos tipos I e J, uma vez que 11,9% e 17,9%, respectivamente, queimam ou enterram o lixo na propriedade, além de 6,1% no tipo I descartarem o lixo em terreno baldio ou rio.

O acesso a bens é diversificado, segundo os tipos intraurbanos. Um primeiro grupo é formado pelos tipos A, B e C, onde a máquina de lavar está presente em média em 90,2% dos domicílios e computador com acesso à internet em torno de 79,1%. O tipo D está um pouco abaixo, pois apresenta resultados de 82,0% e 57,8%, respectivamente. Os tipos com médias condições (E e F) de vida possuem percentuais de  $\pm 68,4\%$  para domicílios com máquina de lavar e de  $\pm 37,4\%$  para aqueles com computador com internet. Em um patamar inferior figuram os tipos G, H e I, com valores aproximados de 54,2% para máquina de lavar e 24,8% para computador com internet. Por fim, no tipo J, os valores caem para somente 41% e 11,2%, respectivamente.

No que se refere aos domicílios com paredes externas de alvenaria com revestimento, trata-se de uma característica amplamente utilizada nos domicílios dos tipos A, B, C e D, áreas com boas condições de vida. Ainda com resultados expressivos figuram os tipos E, F e G, com percentuais na faixa de 87,0%, porém com  $\pm 12,4\%$  dos domicílios sem revestimento externo nas paredes de alvenaria. Os menores valores são encontrados nos tipos H, I e J com  $\pm 76,1\%$  e 23,5%, respectivamente.

O quadro da composição etária apresenta comportamento inverso quanto às crianças e os idosos. O percentual de crianças aumenta de A para J (de 10,9% a 26,7%) enquanto o de idosos aumenta no sentido inverso, de J para A (5,7% para 19,0%). Quanto aos jovens e adultos, que compõem a maioria do contingente populacional em cada tipo, porém o destaque fica para a faixa de 30 a 49 anos que, em todos, está na faixa de 30%.

As pessoas com fundamental incompleto e superior completo apresentam comportamentos diferenciados: na primeira situação, os percentuais aumentam de A (18,4%) em direção a J, alcançando valores muito altos nos tipos G, H, I e J (59,1%, 59,0%, 61,4% e 72,7%), evidenciando um quadro deficiente nos tipos de baixas e baixíssimas condições de vida. Por outro lado, no superior completo, os valores obtidos são muito bons em A e B e bom no C (50,1%, 45,1% e 37,3%, na devida ordem). Em patamares medianos encontramos o tipo D, com 34,3% de pessoas sem instrução ou fundamental incompleto e 16,0% com superior completo. Nas médias condições de vida, tipos E e F, os percentuais giram em torno de 47,1% e 6,3%, respectivamente.

Os percentuais de brancos e pretos ou pardos varia muito conforme o tipo intraurbano. Os brancos são maioria absoluta nos tipos A (88,0%) e B (82,9%). No tipo C os brancos também se destacam representando 3/4 da população. Já os tipos D, E e F possuem uma situação de equilíbrio entre brancos e pretos ou pardos, porém, no tipo D predominam os brancos, com 57,0%, e nos tipos E e F, predominam os pretos e pardos, com 57,5% e 51,7%, respectivamente. Do tipo G ao J os pretos e pardos passam a ser maioria correspondendo a 2/3 da população em cada um dos tipos.

Nas religiões consideradas algumas diminuem sua participação na medida em que as condições de vida pioram, como é o caso da católica (64,3% no A a 26,3% no J), espírita (de 12,2% no C a 1,5% no J) e judaica (com percentuais de 3,0% no A e 1,3% no B). Outras possuem o comportamento inverso, ou seja, a sua participação aumenta na medida em que pioram as condições de vida: é o caso das evangélicas (6,8% no A a 41,9% no J) e das pessoas sem religião (11,3% no C a 25,9% no J). É interessante observar que a Umbanda, Candomblé e demais religiões de origem africana apresentam percentuais semelhantes de participação em todos os tipos intraurbanos,  $\pm 5,2\%$ .

Na estrutura familiar predominam os casais com filhos em que os menores valores são encontrados nos tipos A e B (37,9% e 39,4%, respectivamente), e os maiores valores nos tipos I e J (51,8% e 51,6%). As famílias de casais sem filhos estão em patamares menos elevados, sendo expressivos em alguns tipos como A, B e C, todos com mais de 20,0%. Por último cabe mencionar a participação das famílias nas quais as mulheres são as responsáveis pelo lar, sem cônjuge e com filhos com valores em torno de 14,3%.

A análise da ocupação revela um cenário comum nas Grandes Concentrações Urbanas, com destaque para as atividades do comércio, serviços e indústria. Nos três melhores tipos intraurbanos (A, B e C) os dirigentes se destacam com, aproximadamente, 11,1%, de participação na ocupação. Da mesma maneira, as profissões ligadas às ciências e intelectualidades figuram com percentuais de 46,5%, no tipo A, até 35,9%, no tipo C. Outra ocupação importante na Concentração Urbana é o comércio, com valores em torno de 22,2% nos tipos D até o J. A



participação de operários qualificados cresce do E ao J, variando entre 11,5% no primeiro e 22,2% no segundo. Por fim, como era de se esperar, as funções elementares abarcam parcelas significativas da população ocupada, aumentando na medida em que as condições de vida pioram, tal fato é corroborado pelos 15,7% registrados no tipo E e 28,9% no tipo J.

### **Considerações Finais**

Interpretar e consolidar o conhecimento sobre as concentrações urbanas fluminenses com mais de 300 mil habitantes é uma tarefa de grande envergadura. Para contribuir ao debate sobre o desenvolvimento do território fluminense, foram citadas e descritas, no decorrer do texto, várias das características encontradas segundo a tipologia intraurbana do IBGE. A pertinência da temática sobressai na medida em que a maior parte da população fluminense vive nessas unidades urbanas, retratando diferentes condições de vida existentes numa mesma concentração.

Ademais, cabe uma interpretação possível para a persistência de desigualdades sociais, pois essa remete a uma intensa urbanização que gerou as concentrações urbanas, impulsionou forças produtivas e provocou também diferenças entre elas. Tal quadro, é reforçado pela macrocefalia da metrópole fluminense, suscitando um arcabouço urbano desequilibrado, preso ainda a relações periféricas, que alterou pouco a primazia e o protagonismo econômico do “Rio de Janeiro/RJ”, originado a época quando a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país.

O modelo em questão ampliou de maneira seletiva, nas décadas de 1990 até 2010, a localização de atividades diversas, e redefiniu ou reforçou, funcionalmente, essas concentrações urbanas, com indústrias petrolífera e de siderurgia e metalurgia, montadoras de veículos e turismo, além de empresas em setores diversificados como os de serviço, com investimentos públicos e privados voltados para a implantação de infraestrutura e a realização de eventos esportivos internacionais.

São concentrações urbanas que representam, de um lado, espaços dinâmicos no Estado, mas que, com todo o progresso, ainda figuram com economias frágeis, pouco diversificadas, e que apesar de atraírem inúmeras atividades não são capazes de extravasar para parcelas significativas da população a riqueza que geram, originando concentrações urbanas com discrepâncias na estrutura social.

Acresce ainda que as questões relativas à justiça social nas cidades são objeto de atenção de Governos nacionais e organismos mundiais<sup>2</sup>. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial que vive em grandes cidades passará de 6 bilhões e 300 milhões em 2050 (66,4% da população mundial) e no Brasil alcançarão mais de 210 milhões e 200 mil (91,0% da população do país), responsável pela previsão de quase metade da população urbana da América do Sul (448 milhões). As condições de vida dependem, cada vez mais, de políticas públicas que atuem de maneira a preparar as cidades para tal crescimento populacional.

Entretanto outra questão deve ser percebida, a diversidade social presente nessas concentrações urbanas e o potencial que existe em cada área de cada tipo intraurbano identificado. Veja-se por exemplo os idosos, existem áreas com percentuais de 20% da população com 65 anos ou mais (é o caso do tipo D de “Petrópolis/RJ” e A do “Rio de Janeiro/RJ”). Tais locais são propícios à implantação de equipamentos e negócios que aproveitem o conhecimento e experiência dessa população. Há também, uma ampla quantidade de áreas onde há predomínio de religiões, cores e estruturas familiares diferentes que compõem e personalizam a população fluminense. Lidar com essa diversidade, promover o bom convívio e aproveitar essas características é fundamental para a (re)construção dessas cidades e seus futuros.

## Referências

ARRANJOS populacionais e concentrações urbanas do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 167 p. 1 CD-ROM. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/geografia\\_urbana/arranjos\\_populacionais/default.shtm?c=9](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/geografia_urbana/arranjos_populacionais/default.shtm?c=9). Acesso em: maio 2018.

CEPERJ. *Divisão regional*. 2011. Disponível em: [http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info\\_territorios/divis\\_regional.html](http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html). Acesso em: maio 2018.

DAVIDOVICH, Fany. Metr pole e território: metropoliza o do espaço no Rio de Janeiro. *Cadernos Metr pole*, São Paulo, n. 6, p. 67-77, 2001.

IBGE. Cidades, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: maio 2018.

METODOLOGIA do censo demográfico 2010. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 720 p. 1 CD-ROM. (Série relatórios metodológicos, v. 41). Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/metodologia/default\\_metodologia.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/metodologia/default_metodologia.shtm). Acesso em: set. 2017.

ONU. *A life of dignity for all: accelerating progress towards the Millennium Development Goals and advancing the United Nations development agenda beyond 2015*. 6<sup>a</sup> Sessão. 2013. Disponível em: <http://www.un.org/millenniumgoals/pdf/A%20Life%20of%20Dignity%20for%20All.pdf>. Acesso em: maio 2018.

RUA, João. *Moderniza o e tradicionalismo: implica es territoriais no município de Quissamã (RJ)*. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/335.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

SOL, Eduardo. Revisitando o Norte Fluminense: do paradigma agrário ao logístico industrial neste breve século XXI. In: MARAFON, G. J; RIBEIRO, M. A (org.). *Revisitando o Território Fluminense V*. 1. ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2015. p. 81-94.

TIPOLOGIA intraurbana: espaços de diferencia o socioecon mica nas concentra es urbanas do Brasil. 164 p. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: [ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/tipologias\\_do\\_territorio/tipologia\\_intraurbana/Tipologia\\_Intraurbana.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/tipologias_do_territorio/tipologia_intraurbana/Tipologia_Intraurbana.pdf). Acesso em: maio 2018.

“As concentra es urbanas foram assim definidas: Municípios Isolados\* e Arranjos Populacionais, ambos com popula o acima de 100 000 habitantes” (ARRANJOS..., 2016, p. 37).

\*“São considerados municípios isolados aqueles que não participam de arranjos populacionais” (ARRANJOS..., 2016, p. 37).

Cada  rea de pondera o   “formada por um agrupamento de setores censitários contíguos, onde foi feita a aplica o dos procedimentos de calibra o das estimativas para o cálculo dos fatores de expansão (pesos) de cada domicílio e pessoa, a partir das informa es conhecidas para a popula o como um todo. O menor tamanho de uma área de pondera o não municipal   de 400 domicílios particulares ocupados na amostra” (METODOLOGIA..., 2016, p. 57).

Os dados mencionados estão disponíveis no link: <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/17530-tipologia-intraurbana-espacos-de-diferenciacao-socioeconomica-nas-concentracoes-urbanas-do-brasil.html?=&t=downloads>.

Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro – 2011. Disponível em: [http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info\\_territorios/divis\\_regional.html](http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html). Acesso em: 07 dez. 2020.

A *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (Conferências das Na es Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável – Habitats III) destaca a urbaniza o com tendo um papel transformador de grande importância na promo o do desenvolvimento sustentável e indica a constru o de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, “para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, [...] deixar ninguém para tr s”.